REABILITAÇÃO

Trabalhos melhoram troço Cacuaco-Viana

A reabilitação de alguns troços rodoviários vai facilitar a ligação entre Cacuaco e Viana. Trata-se dos trechos da Via Expresso, pelo Aterro Sanitário, Mulenvos, até Gamek, e outros. p. 3

MUXIMA

Peregrinação ao encontro de Jesus Cristo

Milhares de católicos fizeram a peregrinação à Muxima, que teve como objectivo acolher, rezar e evangelizar. p. 22-23

LUANDA

JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA

7 de Agosto de 2017 • Ano 0 • Número 4

BENS E SERVIÇOS

CENTRO DE LUANDA VIROU MERCADO

A Baixa de Luanda virou um mercado ao ar livre, onde vendedores ambulantes oferecem bens e serviços. A oferta é composta por uma infinidade de coisas. p. 18

FRANCISCO BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO

COMÉRCIO Vendedores encontram na Baixa a garantia de clientela

PAGAMENTO

TAXA DE CONDOMÍNIO DIVIDE KILAMBA

Para garantir, sobretudo, a limpeza, a segurança e a manutenção ou a reparação dos elevadores dos edifícios na Centralidade do Kilamba, os moradores pagam uma taxa de condomínio. O valor da contribuição nem sempre é consensual e varia entre 3.500 e dez mil Kwanzas. Muitos furtam-se a pagar. p. 4-5

QUITANDEIRAS

NOVOS MÉTODOS MUDAM PREGÃO

O pregão das quitandeiras de Luanda vem mudando, sendo substituído por novas formas de atrair a clientela: o dito "chamamento". Os novos métodos são usados por vendedores ambulantes de bujingangas importadas ou cobradores dos táxis, na busca de passageiros. p. 12 e 13

LIGAÇÕES

SANTOS PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Mais água a sair das torneiras

Desde 2012, decorre um projecto de ligações ao domicílio, pela EPAL. Foram já efectuadas 523.446 ligações, que beneficiam mais de 3.140.676 habitantes. O programa vai fazer, no total, 700 instalações. Nos bairros onde o processo de ligações está concluído, as torneiras já jorram água potável. p. 6, 7

MIQUEIAS MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO

GESTOR Presidente do 1º de Agosto

ENTREVISTA

CARLOS HENDRICK

"Queremos ser o melhor clube de África"

Quarenta anos passaram da fundação do 1º de Agosto. O presidente do clube, Carlos Hendrick, aponta as ambições: "Queremos ser o melhor clube de Angola, quiçá de África". p. 29-31

NOTA DO DIA

CAETANO JÚNIOR
Director Executivo

A "DECLARAÇÃO DE RENDA" DE UM GENERAL

O Clube Desportivo 1º de Agosto festeja ainda o seu 40º aniversário, assinalado há seis dias. É neste ambiente impregnado de euforia pelos cacimbos acumulados que o presidente do Clube, Carlos Hendrick, concedeu uma entrevista ao Jornal Metropolitano de Luanda. Foi uma conversa franca, directa, sem "assuntos proibidos", como usam, amiúde, detentores de cargos de destaque, para se protegerem de temas que, eventualmente, lhes sejam incómodos.

Carlos Hendrick destapou a realidade da agremiação, trouxe ao escrutínio público projectos em andamento e os números que os envolvem, justificou as razões que sustentam apostas em atletas que ganham somas avultadas, se comparadas até a salários generosos, apontou elementos que fundamentam a construção da Cidade Desportiva, um portento de 20 milhões de dólares. O general desfez, por conseguinte, eventuais dúvidas sobre a fonte do dinheiro que permite ao 1º de Agosto dar provimento às próprias ambições.

O elemento mais alto das declarações deste gestor desportivo talvez seja, entretanto, a espécie de "declaração de rendimentos" que apresentou: só da quotização dos sócios, o clube arrecada, mensalmente, 140 milhões de Kwanzas. Decididamente, poucos gestores seriam capazes de tanta franqueza... Pelo menos em relação a números que espelham renda. Entre nós, dinheiro é, quase invariavelmente, um assunto tabu.

O general desfez dúvidas sobre a fonte do dinheiro que sustenta projectos

Luandando

ROSALINA MATETA
Sub-Editora

NOSSA BAIXA: CHEIROS, PESSOAS E LUGARES

Geralmente, associamos o cheiro a um lugar ou momento vivido. Entre nós, existem aqueles que, por alguma razão, têm o olfacto mais apurado do que os outros. Clinicamente, haverá uma explicação para que isso ocorra. Nestas coisas de cheiros, posso assegurar que o meu olfacto é bom. De tal modo que, diariamente, confronto-me com muito cheiro, uns agradáveis, outros nem por isso.

Gosto, particularmente, dos cheiros que me remetem para lugares, momentos e, obviamente, para pessoas. Sensação muito boa! O "déjà vu" faz-me sorrir, ao mesmo tempo que revivo o momento. A nostalgia e a adrenalina apossam-se de mim. Dá-me vontade de voltar ao lugar, rever aquela pessoa ou, por que não, comer aquela comidinha saborosa.

Estes "flashbacks" acontecem com todos nós. Por conta disto, inquieta-me, sobremaneira, o mau cheiro que me chega ao nariz, na Baixa de Luanda. Sei bem que não sou a única a sentí-lo. Paira no ar muito cheiro a urina e a fezes. Há pontos muito críticos. Os "necessitados" descarregam os seus dejectos a céu aberto, nos edifícios coloniais abandonados ou mesmo na rua. Há pontos da Baixa onde também podemos deparar-nos com o produto causador do fedor.

É facto que a Baixa de Luanda foi invadida por gente de vários pontos e origens. Há muitos negócios, formais e informais, e nenhum mictório público digno deste nome. Também é facto que ela recebe muitos turistas internos e vários de outras latitudes deste imenso globo. É, sobretudo, por estes que me inquieto. Um turista traz na sua bagagem desejos, expectativas e dinheiro. Dito de outro modo, ajuda a economia angolana quando compra bens e serviços. Voltar a visitar-nos dependerá, em grande medida, da hospitalidade que encontrar e dos serviços que lhe oferecermos. Imaginem um "Tour" pela Baixa de Luanda. Entre os edifícios coloniais e o fedor da urina e das fezes, o que ficará na memória do turista? Estes últimos, com certeza. Daí ficarmos mal na fotografia. Onde quer que ele esteja ou vá, se Angola for o tema, de imediato sentirá o mau cheiro de novo. É automático! A repulsa tomará conta dele e será mais um a juntar aos outros que têm olfacto. Simplesmente, nunca mais voltarão. Perdemos dinheiro e publicidade.

A Baixa de Luanda deixou, há mais de 40 anos, de ser aquele lugar selecto e de segregação. Ainda bem. A Baixa é de todos e para todos. Assim, todos nós devemos cuidá-la. Que apareçam as casas de banho públicas e muita água e detergentes para varrer, de vez, estes maus cheiros, pois já tenho a sensação de que ficam impregnados nas minhas roupas.

Desculpem-me os bem-intencionados e os que muito fazem por Luanda. A verdade é que a Baixa fede!

Postal da Cidade

Escreva-nos por e-mail para: **jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao**

MIQUÉIAS MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Os (in)sensíveis

QUEM CIRCULA POR LUANDA, principalmente em áreas urbanas, já reparou, com certeza, num quadro cuja pintura configura exercícios de civismo e de cidadania: um ou mais agentes de trânsito a auxiliarem peões na travessia das ruas.

Este desenho, que exalta uma das múltiplas tarefas da alçada das autoridades policiais, esconde, porém, males de que a sociedade angolana, infelizmente, enferma: a desobediência e a irresponsabilidade.

Com efeito, se, por um lado, alivia-nos ver polícias estenderem a mão, amiga, aos cidadãos, por outro, é assustador constatar que automobilistas se neguem a ser solidários com os seus semelhantes que atravessam a rua.

Se em plena passadeira, espaço indicado para a travessia de peões, estes só estão seguros com o amparo da Polícia, a conclusão é lógica: os automobilistas negam-lhes a primazia, abrindo-lhes, em consequência, a possibilidade de atropelamento. Estes gestos, reveladores de falta de civismo, da parte de condutores, são diários. São muitos os automobilistas a quem nem sequer a imagem de menores de batas escolares, em cima da passadeira, é capaz de sensibilizar. É triste, mas é a realidade!

João Pedro
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

A palavra ao leitor

SINALIZAÇÃO

Recentemente, passei pela Via Expresso por duas vezes e notei que, em alguns troços, depois de estendido o novo tapete asfáltico, não foi colocada a sinalização na via. Os automobilistas andam de um lado para o outro, de forma desordenada, o que me preocupa bastante.

Tendo em conta que, nos últimos anos, o elevado número de mortes nas estradas aumentou drasticamente, seria importante prestarmos atenção a estes detalhes, que podem levar à morte de qualquer pessoa que utiliza esta via.

Graciana João
Zango

NOVOS VIADUTOS

Estão a ser construídos novos viadutos na cidade capital, nomeadamente, na Estrada de Catete, na Unidade Operativa de Luanda, na entrada do Kilamba e do Zango.

Estas obras de grande impacto vão trazer grande alívio aos automobilistas e diminuir o trânsito nestas zonas. O Governo Provincial de Luanda acertou em cheio.

Jorge Dias
Belas

ILUMINAÇÃO

Conduzir à noite está a ser cada vez mas perigoso em Luanda. A falta de iluminação pública é notória, em quase todas as ruas. Existem zonas em que é "proibido" transitar à noite, pelo número de assaltos. Pedimos ao GPL que, por intermédio da ENDE, solucione esta questão, com a urgência possível.

Lubino Manuel
Cassequel

LUANDA

Directores Executivos: Caetano Júnior e Cristina da Silva
Director de Arte: Albino Camana
Sub-Editora: Rosalina Mateta
Secretária de Redacção: Maria da Gama
Jornalistas: Arcângela Rodrigues, Domiana N'Jila, Fula Martins, Helma Reis, João Pedro, Mazarino da Cunha, Manuela Mateus, Nilsa Massango, Neusa de Menezes e Solange da Silva
Fotógrafos: Contreiras Pipa, Domingos Cadência, João Gomes, M. Machangongo e Kindala Manuel
Designer: Irineu Caldeira
Morada: Rua Rainha Jinga 12/26 . Caixa Postal: 13 12
Telefone: 222 02 01 74/222 33 33 44 **Fax:** 222 33 60 73
Mail: jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao
Publicidade: (+244) 926 40 69 29/923 40 27 00 **MAIL:** antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao

EDIÇÕES NOVEMBRO E.P.
JORNAL DE ANGOLA | JORNAL DOS DESPORTOS

Presidente do Conselho de Administração: António José Ribeiro
Administradores Executivos: Victor Manuel Branco Silva Carvalho, Eduardo João Francisco Minvu, Mateus Francisco dos Santos Júnior, Catarina Vieira Dias da Cunha, António Ferreira Gonçalves, Carlos Alberto da Costa Faro Molares D'Abril
Administradores não Executivos: Olímpio de Sousa e Silva, Engrácia Manuela Francisco Bernardo

MORADORES
ALGUNS ENTRAVES

Para Liliana Fernandes, arquitecta, os principais transtornos na edificação da ponte foram o comportamento indecoroso dos moradores e as dificuldades nas escavações, porque algumas áreas do terreno são acidentadas.

RUTH BESTON
UMA MAIS-VALIA

Ruth Beston, moradora da Pedreira, não escondeu a alegria pelas obras em cursos na zona. Segundo Ruth, tanto a reabilitação das estradas como a construção das pontes são uma mais-valia para os moradores do Município de Cacuaco.

TRABALHOS

KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO

Ligação Cacuaco-Viana fica mais fácil

Trabalhos consistem na asfaltagem, iluminação e colocação de passeios.

Fula Martins
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

A reabilitação de alguns troços rodoviários vai facilitar a ligação entre Cacuaco e Viana. Trata-se dos trechos da Via Expresso, pelo Aterro Sanitário, Mulenvos até ao Gamek, pela Cerâmica, passando pelo Mercado da Retranca, no Bairro da Pedreira, e dos Mulenvos de Baixo, pelo Malueca, até ao Kicolo, no Município de Cacuaco.

Os trabalhos consistem na terraplanagem, asfaltagem, iluminação pública, colocação de passeios e de canais de drenagem das águas, construção de pontes e sinalização vertical e horizontal. Quando concluídos, os troços vão ter duas faixas de rodagem, com 3,5 metros de largura cada, uma plataforma de 11 metros, incluindo as bermas (0,5 metros de largura) e cinco pontes.

Lukoki Paulo Lazo, fiscal da obra, pela empresa Soenco, explicou que os trabalhos da Rua da Retranca, pela Cerâmica, até à Vila de Cacuaco, com seis quilómetros de extensão, estão avançados. Foi feita a limpeza e a remoção dos solos impróprios, escavações, compactação da camada do sub-leito e a reposição dos solos seleccionados.

De acordo com o técnico, os trabalhos estão a 70 por cento. "Já foram asfaltados dois quilómetros e meio, da Retranca à ponte. Falta apenas da ponte até à Vila de Cacuaco", precisou.

O técnico esclareceu que, no troço entre a Via Expresso e oAterro Sanitário, numa extensão de 7, 5 quilómetros, o trabalho de reabilitação está ligeiramente atrasado, devido à construção das três pontes localizadas ao longo do traçado. "Neste momento, estamos a realizar trabalhos de terraplanagem, visto que o itinerário apresenta muitos buracos que dificultam a circulação", realçou Lukoki Paulo.

A via Mulenvos de Baixo/Malueca/Kicolo, numa extensão de dois quilómetros, parte da Estação de Tratamento de Água dos Mulenvos. Passa, depois, pelo interior do bairro com o mesmo nome, faz ligação à estrada do Kicolo, pela Pólvora e Malueca, até à antiga base do Gamek.

Neste troço, o trabalho consiste na limpeza e remoção dos solos impróprios, escavações, compactação da camada do sub-leito e na reposição dos solos seleccionados.

PONTES INAUGURADAS

Três das cinco pontes construídas nas zonas dos Mulenvos de Baixo, Paraíso e Pedreira já estão abertas à circulação. As infra-estruturas foram inauguradas há uma semana pelo Governador da Província de Luanda, Higino Carneiro. Assim, os moradores destes bairros estão livres dos problemas de acesso, circulação, inundações e riscos de afogamentos em tempo de chuva.

Com capacidade para 60 toneladas, as pontes têm uma estrutura mista de betão e metal e vão facilitar a circulação de pessoas e viaturas carregadas de mercadorias.

Liliana Fernandes, arquitecta e fiscal da empresa Golden Hill, explicou que as "fundações das três pontes são em betão, vigas metálicas e plataformas em betão, o que faz um conjunto forte de betão e metal".

Depois de construídas e asfaltadas, as insfra-estruturas receberam tratamento especial, para evitar que a erosão dos solos e a água das chuvas as danifiquem. Foi usado betão betuminoso, com uma camada de 0,05 de espessura, explicou a arquitecta Liliana Fernandes.

Outras duas pontes estão a ser erguidas na via Pedreira/Paraíso e na Cerâmica/Paraíso. A primeira já tem as fundações e o primeiro encontro concluídos. Já a outra está na fase de escavação do micro-estaca, segundo a arquitecta, uma espécie de fundação reforçada com recurso ao betão armado.

Liliana Fernandes referiu que os principais transtornos na edificação da ponte foram o comportamento indecoroso dos moradores e as dificuldades nas escavações, porque algumas áreas do terreno são acidentadas.

MORADORES SATISFEITOS

A satisfação era visível nos rostos dos moradores do Bairro da Pedreira, em Cacuaco. Mayebica Eduardo, 68 anos, mostrou-se contente com o surgimento da estrada que vai ligar a Retranca à vila de Cacuaco. Ele conta que os moradores têm dificuldade para circularem. "Agora vai ser fácil sair, porque a estrada está na fase de acabamento."

Ruth Beston, outra moradora da Pedreira, também não escondeu a alegria pelas obras em curso na zona. Segundo ela, tanto a reabilitação das estradas quanto a construção das pontes são mais-valias para os moradores do Município de Cacuaco. "Vão permitir a travessia com segurança e conforto, principalmente no período das chuvas".

Pedro Eduardo, estudante da 10ª Classe, disse, por seu lado, que, depois de concluídas as obras, a circulação rodoviária vai ser mais rápida e segura, ao contrário do que ocorria antes.

RUA BRASILEIRA

A Rua Brasileira, no Bairro da Caop B, no Município de Viana, recebe obras de reabilitação. Com uma extensão de 3.5 quilómetros, a via liga os municípios de Viana e Cacuaco.

As obras, a cargo da construtora cubana Telma-Su, tiveram início no mês passado e os trabalhos resumem-se na terraplanagem e compactação da via.

A seguir, começará a ser construído o sistema de drenagem e colocada a camada de aterros. A aplicação do asfalto acontece na mesma altura.

De acordo com Manuel Fuguención Coración, encarregado da obra, os trabalhos tiveram início com a remoção do solo argiloso, colocação de areia vermelha e compactação, "para depois realizarmos trabalhos de colocação de sub-base, base e asfaltagem do troço".

João Tango, da empresa fiscalizadora, a "Arqui 8 T", avalia positivamente a execução da obra. Segundo Tango, a Rua Brasileira, além de viabilizar a circulação de pessoas e bens, vai aumentar o volume de negócios no sector informal.

A reabilitação vai ligar a rua Brasileira aos bairros Ângelo, Rasta, Retranca e à via do Aterro Sanitário, no distrito urbano dos Mulenvos de Baixo, no Município de Cacuaco.

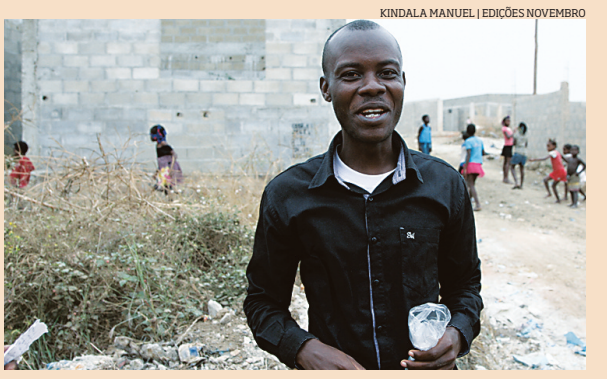
ALEGRIA NA CAOP

Desde a fundação, na década de 90, o Bairro Caop B, no Município de Viana, nunca teve um troço rodoviário asfaltado. Daí a razão de satisfação dos moradores. José Cristóvão Vicente, que vive no local há 15 anos, ficou satisfeito com o surgimento da primeira estrada asfaltada. Para ele, este troço vai permitir a ligação com o Município de Cacuaco, através de muitos bairros, o que é bom.

Celeste Muginga, moradora, manifestou admiração. "Não estou a acreditar no que estou a ver. É um milagre de Deus", disse. Ela reside no bairro há mais de 20 anos e realça que a estrada vai mudar a vida de muita gente.

Madalena Lopes, outra moradora do Bairro Caop B, disse que está a gostar da reabilitação do troço. Segundo Madalena Lopes, é um martírio transitar por aqui, principalmente no período nocturno.

KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO



JOÃO TANGO Técnico da empresa fiscalizadora

SERVIÇOS

TAXA DE CONDOMÍNIO PODE CHEGAR A DEZ MIL

A taxa de condómino vária entre 3.500 e 10 mil kwanzas. Geralmente, nos prédios mais altos, de 8 a 12 andares, os preços tendem a ser mais elevados, por causa do número de moradores. Nos edifícios de quatro andares, os custos são mais baixos.

INCUMPRIMENTOS

SERVIÇOS CORTADOS POR FALHAS DE MORADORES

Alguns serviços, em determinados edifícios, foram dispensados porque nem todos os moradores colaboram nas despesas. Uns não concordaram com o preço estipulado e outros não têm interesse, o que dificulta o pagamento dos outros prestadores de serviços.

KILAMBA

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO

INCLUSÃO Kilamba foi construída sem barreiras arquitectónicas, de modo a que as pessoas portadoras de deficiência possam circular de forma autónoma e com segurança

Pagamentos da discórdia

Para garantir a limpeza, a segurança ou até a manutenção do elevador, moradores pagam uma taxa de condomínio fixada em assembleia. O valor nem sempre é consensual. Muitos furtam-se ao compromisso antes assumido.

Manuela Mateus
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

A Cidade do Kilamba, localizada no Município do Kilamba Kiaxi, na Província de Luanda, já está habitada há seis anos. São os moradores que asseguram o saneamento básico e a segurança dos edifícios. As medidas para manter a salubridade da nova cidade foram encontradas pelos próprios moradores, que, por unanimidade, elegeram coordenadores que se encarregam da manutenção de cada edifício.

Para garantir a limpeza e a segurança, os moradores pagam uma taxa de condomínio fixada em Assembleia, organizada por eles mesmos. Tudo começa com o estabelecimento de uma quantia, a ser paga mensalmente, que varia de edifício para edifício, também em função do número de andares.

Os coordenadores, por sua vez, têm a incumbência de resolver os problemas ligados à limpeza, jardinagem, segurança, serviço de manutenção e funcionamento dos elevadores. A taxa de condómino vária entre 3.500 e 10 mil kwanzas. Geralmente, nos prédios mais altos, de 8 a 12 andares, os preços tendem a ser mais elevados, por causa do número de moradores. Nos edifícios de quatro andares, os custos são mais baixos.

Gilson Furtado, Coordenador do Edifício W31, disse que, para manter o prédio limpo, os moradores pagam uma taxa de sete mil kwanzas por mês, servindo esta para pagar os empregados de limpeza, jardineiros e seguranças. "Infelizmente, neste momento, temos apenas os seguranças. Tivemos que dispensar a empregada de limpeza porque nem todos os moradores colaboram nas despesas do edifício. Uns não concordaram com o preço estipulado e os outros não têm interesse, o que dificulta o pagamento de outros prestadores de serviços", frisou Gilson.

Em relação à segurança dos moradores, Gilson Furtado argumentou que, "num período em que existem muitos delinquentes na cidade do Kilamba, os guardas auferem um salário de 30 mil kwanzas. Como também cuidam da limpeza, tivemos a necessidade de aumentar 10 mil kwanzas ao que ganham", disse. De modo didáctico, o coordenador falou da necessidade de manter a higiene e a imagem do prédio, "para dar exemplo aos nossos filhos e eles habituarem-se a viver num ambiente limpo e a preservarem o meio em que vivem".

O Coordenador do Edifício W31 apelou aos moradores para contribuírem com a taxa estabelecida para continuarem a usufruir dos serviços que são essenciais para o bem-estar e a conservação dos imóveis. "Embora os moradores não paguem atempadamente e não contribuam a 100 por cento, esforçarmo-nos em persuadir os devedores. Podemos dizer que estamos em 70 por cento, num bom caminho."

Por outro lado, a Coordenadora do Edifício W32, Luzia da Conceição Baltazar, que exerce a função há três anos, destaca que no perímetro da praceta do rio Chiluango, onde se situam os edifícios W, o seu prédio foi o que registou mais falhas de pagamento das taxas. "Na altura, éramos apenas 14 moradores. Concordámos que a taxa de condómino seria de cinco mil kwanzas, mas a maioria não pagava. Foi necessário muito diálogo e reuniões para convencer os moradores a pagar", contou.

MEDIDAS DRÁSTICAS CONTRA DEVEDORES

Moradores que não pagam as taxas de condomínio no Kilamba sofrem algum tipo de sanção. Por exemplo, os do Edifício W31 vão enfrentar restrições no uso do elevador. "Vamos instalar um leitor de cartão magnético no elevador. Só vai poder beneficiar deste serviço quem pagar. Caso o morador tenha a taxa em atraso, o seu cartão será desactivado, impossibilitando-o do uso do elevador", avisou o Coordenador do W31.

Aniceto de Oliveira, morador do Edifício W31, tem as contas em dia. Por isso, apela aos restantes moradores para que o façam também. "Esta é uma forma de conservarmos o nosso edifício limpo, jardim bonito e o elevador em ordem", sublinhou.

Luzia da Conceição Baltazar, enquanto Coordenadora do W32, teve de tomar medidas radicais, como cortar alguns direitos aos devedores. "Cortei água e privei-os do serviço de elevadores. Só desta forma a vizinhança começou a pagar", explicou.

Depois de algum tempo, a coordenadora, em concordância com os moradores, aumentou a taxa para sete mil kwanzas, e assim garantiu a manutenção dos elevadores, que é feita de três em três meses. Prestam serviço no Edifício W32 seis trabalhadores: dois jardineiros, dois seguranças e duas empregadas de limpeza. Os jardineiros recebem um salário de 40 mil kwanzas, as senhoras da limpeza, 50 mil.

COORDENADORES
MANDATOS DURAM DOZE MESES

Coordenadores dos edifícios têm mandato de um ano. Acontecem, porém, situações em que estes gestores permanece por períodos superiores, quando encontram consenso entre os moradores.

CONTROLO
GASTOS FEITOS MERECEM ACTA

Em alguns edifícios, os gastos feitos são apresentados numa acta pelo coordenador financeiro. Em detalhe, ela mostra como foi usado o dinheiro. Os moradores recebem um comprovativo das despesas.

MORADORES ENTRE A REIVINDICAÇÃO E A ACEITAÇÃO

No Edifício W31 e outros da Centralidade do Kilamba, também há moradores descontentes. Não concordam com o valor estipulado. Alegam que quando se estabeleceram os preços, não estavam presentes. Os do W31 justificam que para um edifício de 36 apartamentos, bastariam cinco mil kwanzas de contribuição para as despesas do prédio.

Gilson Furtado, o Coordenador, disse que, para melhorar a imagem do prédio e motivar os moradores, a equipa vai montar um sistema de iluminação nos arredores do edifício, melhorar o "hall" do prédio e comprar novas plantas para o jardim.

Outros, entretanto, estão do lado dos coordenadores. Aldina Venâncio, moradora do V31, um edifício de dez andares, cujo condomínio é de seis mil kwanzas, considera o valor baixo, pelos serviços que tem de cobrir.

"Além disso, muitos moradores não pagam e o coordenador é obrigado, às vezes, a tirar do seu próprio bolso. Temos 40 apartamentos, mas só cinco ou dez pagam", lamenta esta habitante do Kilamba.

No Edifício D8, prédio de quatro andares, vive Vânia de Sousa, que paga a mensalidade de quatro mil kwanzas, como todos os outros. "É muito pouco, mesmo sem termos elevador. É um valor baixo e mais baixo se torna porque muitos não pagam, infelizmente. E isso causa transtornos ao Coordenador."

Alfredo de Sousa habita um dos oito andares do Edifício V33 e paga seis mil kwanzas de condomínio. O valor não inclui a manutenção ou eventual reparação do elevador. Em caso de necessidade, é feita uma contribuição à parte. "A situação dos elevadores devia ser da conta dos chineses. Não sei porque razão já não fazem isso?", questionou-se o morador. Ele considera o valor mensal por apartamento muito baixo, embora justo. "O problema é que muita gente não paga. Aqui, são 36 apartamentos, mas só 20 pagam. Assim, fica difícil".

CHAMADA DE ATENÇÃO

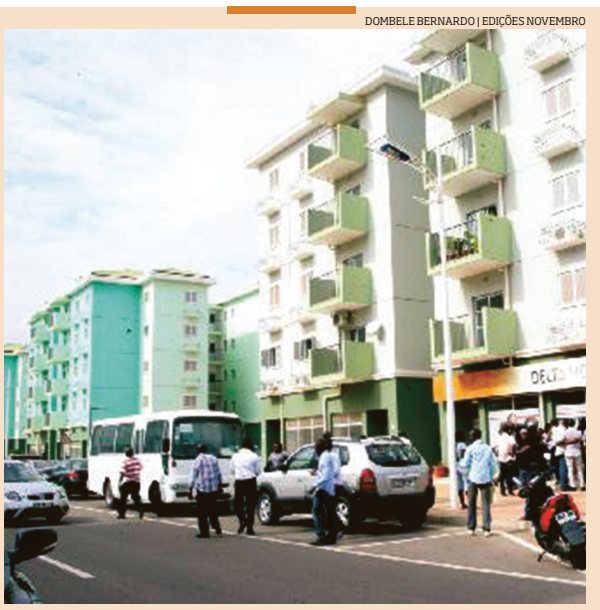
Os coordenadores dos edifícios no Kilamba têm mandato de um ano. Acontecem, porém, situações em que estees gestores permanecem por períodos superiores. Por exemplo, quando encontram consenso entre os moradores. Os gastos feitos são apresentados, numa acta, pelo Coordenador Financeiro. Em detalhe, mostra como foi usado o dinheiro arrecadado. Para melhorar o controlo, todos os moradores que fazem os pagamentos tem direito a um comprovativo que é afixado no quadro de informação do prédio.

Luzia da Conceição Baltazar explicou que aos moradores que não pagam ou que têm dívidas em atraso, a melhor forma de lhes fazer ceder é criticá-los directamente. "Nas reuniões que realizamos, para resolver pequenos problemas do prédio, aproveitamos falar abertamente com o vizinho e mostrar que ele esta errado, quando não paga o condómino. Esse método muitas vezes funciona. Ele muda de atitude", disse Luzia.

O Coordenador do Edifício W12, Damásio José, tem opinião diferente. "Todo o cidadão adulto sabe quais são os seus direitos e deveres. Por este motivo, entendo que quem não paga as quotas do condómino não deve ser exposto. Eu apenas faço o meu trabalho e dou o meu melhor. O edifício está sempre limpo e o jardim organizado. Só o facto de o vizinho olhar para isso já se sente envergonhado", acredita.

SERVIÇOS Ao lado de edifícios existem espaços de investimento privado, como lojas, restaurantes e outros

DOMBELE BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO



OFERTA Capital cresce com as novas centralidades

HISTORIAL

A Centralidade do Kilamba, erguida de raiz, é uma nova cidade angolana localizada no Município do Kilamba Kiaxi, na Província de Luanda.

A primeira pedra para a construção do empreendimento foi lançada no dia 31 de Agosto de 2008, sendo que foi oficialmente inaugurada a 11 de Julho de 2011, pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos.

A Centralidade do Kilamba está situada a cerca de 40 quilómetros a Sul do centro da capital, Luanda, tendo como local de referência o Estádio Nacional 11 de Novembro. O projecto foi concebido para se desenvolver em três fases, com um total de 82 mil apartamentos, numa área de 54 quilómetros quadrados. A primeira fase deste empreendimento foi prevista para alojar cerca de 19 mil pessoas, em 115 edifícios, num total de 3.800 apartamentos, erguidos em padrão urbano, com serviços públicos integrados, como escolas e instituições financeiras.

Os prédios estão dispostos em quatro quarteirões, equipados com quatro Jardins de Infância, duas Escolas Primárias e uma Secundária. Elementos como suportes e canalização para os aparelhos de ar condicionado foram incorporados na arquitectura dos edifícios. Infra-estruturas sociais, como as Escolas Primárias e Secundárias, com espaços desportivos dotados de campos de jogos multiuso e campos de futebol com pistas de atletismo estão incluídos. A Estação de Tratamento de Água Potável e a de Tratamento de Águas Residuais estão operacionais e duas subestações eléctricas fornecem energia à cidade.

Kilamba foi construída sem barreiras arquitectónicas, de modo a que as pessoas portadoras de deficiência possam circular de forma autónoma e com segurança. A Centralidade vai dispor também de um Hospital e está prevista a construção de, pelo menos, 12 Centros de Saúde.

Está ainda prevista a instalação de depósitos selectivos de lixo, de modo a que a recolha de resíduos seja feita com uma pré-selecção ecológica.

Ao lado das zonas residenciais existem espaços de investimento privado, como lojas, restaurantes e outros, obedecendo ao Plano Director da Cidade.

Na Centralidade do Kilamba estão planeadas infra-estruturas destinadas aos serviços municipais, segundo um modelo que se propõe ser o embrião de ensaio da criação das autarquias a nível de todo o país, entre elas a futura Câmara Municipal, o Tribunal Municipal e outros serviços de carácter autárquico.

MAIANGA

MAIS DE 325 MILPESSOAS JÁ FORAM BENEFICIADAS

O Distrito da Maianga, no Munícipio de Luanda, é um exemplo. Das 97.195 ligações previstas, 54.256 já foram feitas, que beneficiam 325.536 habitantes. O mesmo acontece no Cazenga. Das 216.548 ligações em vista, foram feitas 115.973, a favor de 695.838 pessoas.

CAZENGA

COMISSÃO É EXEMPLO COM MAIS DE SEIS MIL LIGAÇÕES

A maior parte dos bairros do Município do Cazenga já tem as ligações domiciliárias concluídas. Na Comissão do Cazenga, contemplada no projecto com 6.035 ligações domiciliárias, a execução foi feita a 100 por cento.

MOTA AMBRÓSIO | EDIÇÕES NOVEMBRO

TRABALHOS Ligações decorrem há cinco anos

CONSTRANGIMENTOS TÉCNICOS

Embora continue passo de corrida, o projecto das 700 ligações domiciliárias em Luanda não está imune aos constrangimentos de ordem técnica e social.

O técnico de Estudos e Projectos da EPAL, Anâncio Avelino, disse que existem dificuldades na remoção de residências e estabelecimentos comerciais construídos ao longo de algumas zonas. A vandalização dos contadores, canalizações e tubos pelos moradores é outro problema. "Em alguns bairros, tivemos registo de agressão aos técnicos em serviço e fraca adesão dos moradores às agências comerciais da EPAL para o pagamento da taxa de ligação e de consumo", lamentou o técnico.

LIGAÇÕES

De acordo com dados da EPAL, no Município do Cazenga estão concluídas as ligações domiciliárias nos bairros Vila da Mata, com 3.491 ligações, Corango Moreira (4197), Vila Flor (1.895), Agostinho Neto (14.932), Comissão do Cazenga (6.035), Cazenga Popular (11.839), Curtume (12.835), Sonefe (15.650), Adriano Moreira (1.905), São Pedro (4.850), São João (5.434), Santo António (2.677), Mabor (2.741), Ilha da Madeira (2.394), 11 de Novembro (8.981) e Grafanil (12.221).

No Distrito Urbano da Maianga, os trabalhos estão terminados nos bairros Multiperfil II, com 109 ligações, Morro Bento I (1.523), Morro Bento II (3.975), Inorade (4.566), Vila do Gamek (5.166), Gamek à Direita (10.555), Rocha Pinto (1.113), Cassequel (20.002), Sagrada Esperança (2.532), Prenda (12.008) e Catambor (1.746).

NOVOS PROJECTOS

A garantia da execução de projectos que vão reforçar e melhorar o abastecimento de água a várias localidades da Província de Luanda vem da EPAL.

Os projectos da EPAL abrangem o fornecimento e montagem de equipamentos para a Estação de Tratamento do Kifangondo, reabilitação e ampliação do reservatório do Centro de Distribuição do Cazenga, reabilitação e ampliação do reservatório do Centro de Distribuição da Maianga, reabilitação do Centro de Distribuição do Marçal, reabilitação do sistema e quadros eléctricos da Estação de Bombagem do Cassequel e a conclusão do edifício do Centro de Distribuição do Talatona. Inclui ainda o fornecimento de meios e equipamentos do sistema de abastecimento de água, reforço da capacidade técnica, reabilitação e ampliação dos reservatórios dos Centros de Distribuições do Benfica 1 e de Viana e a aquisição e montagem de bombas para Estação do Cassequel constam ainda dos projectos.

ABASTECIMENTO

Novas ligações de água chegam a mais domicílios

Foram já feitas 523.446 ligações domiciliárias de água, que beneficiam mais de 3.140.676 habitantes, em vários municípios. Vão ser, no total, 700 mil ligações.

Fula Martins
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Desde 2012, decorre o "Projecto de Implementação de Redes e Ligações ao Domicílio nas Novas Redes de Água de Luanda". Por conta da empreitada, da responsabilidade da EPAL (Empresa Pública de Água de Luanda), foram já efectuadas 523.446 ligações, que beneficiam mais de 3.140.676 habitantes, em vários municípios, distritos urbanos e comunas. No total, estão previstas 700 mil ligações domiciliárias.

No Distrito Urbano da Maianga, por exemplo, das 97.195 ligações previstas, foram executadas 54.256, o que beneficiou cerca de 325.536 habitantes. O mesmo acontece no Município do Cazenga, onde foram feitas 115.973, a favor de 695.838 pessoas, das 216.548 previstas. No Bairro do Prenda, foram concluídas 12.008 ligações, que abrangem cerca de 72.048 habitantes.

O técnico de Estudos e Projectos da EPAL, Anâncio Avelino, explicou que a maior parte dos bairros do Município do Cazenga já tem as ligações domiciliárias concluídas, dando como exemplo a Comissão do Cazenga, que neste momento conta com 6.035 ligações domiciliárias.

"Nos bairros onde o processo de ligações está concluído, das torneiras já jorra água potável", esclareceu Anâncio Avelino, adiantando que existem pequenos problemas na distribuição devido ao lançamento e à sectorização de novas condutas.

No Município de Cacuaco, das 51.947 mil ligações previstas, foram conluídas 47 mil, o que permitiu o fornecimento de água aos bairros Pescadores, Barra do Bengo, Boa Esperança 3, Vidrul, Nova Urbanização, Boca do Rio, Kicolo e Pedreira.

O Director Municipal de Energia e Águas de Cacuaco, João Garcia, informou que o programa das ligações domiciliárias de água potável é extensivo aos distritos urbanos e à Comuna da Funda. A sua implementação obedece ao cronograma concebido pela EPAL. As ligações abrangem os bairros do Paraíso, Kicolo, Augusto Ngangula, Belo Monte e Mayombe.

Os moradores dos Mulenvos de Cima, Estalagem, Moagem e Grafanil, no Município de Viana, também já beneficiam do precioso líquido. Neste município, foram feitas 96 mil ligações, 58.278 das quais já em exploração domiciliária, isto é, os consumidores já têm água canalizada em casa.

SANTOS PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

TESTEMUNHO A felicidade estampada no rosto de quem vê realizado o desejo de ter água corrente em casa

CACUACO
MAIS DE 47 MIL FORAM CONCLUÍDAS

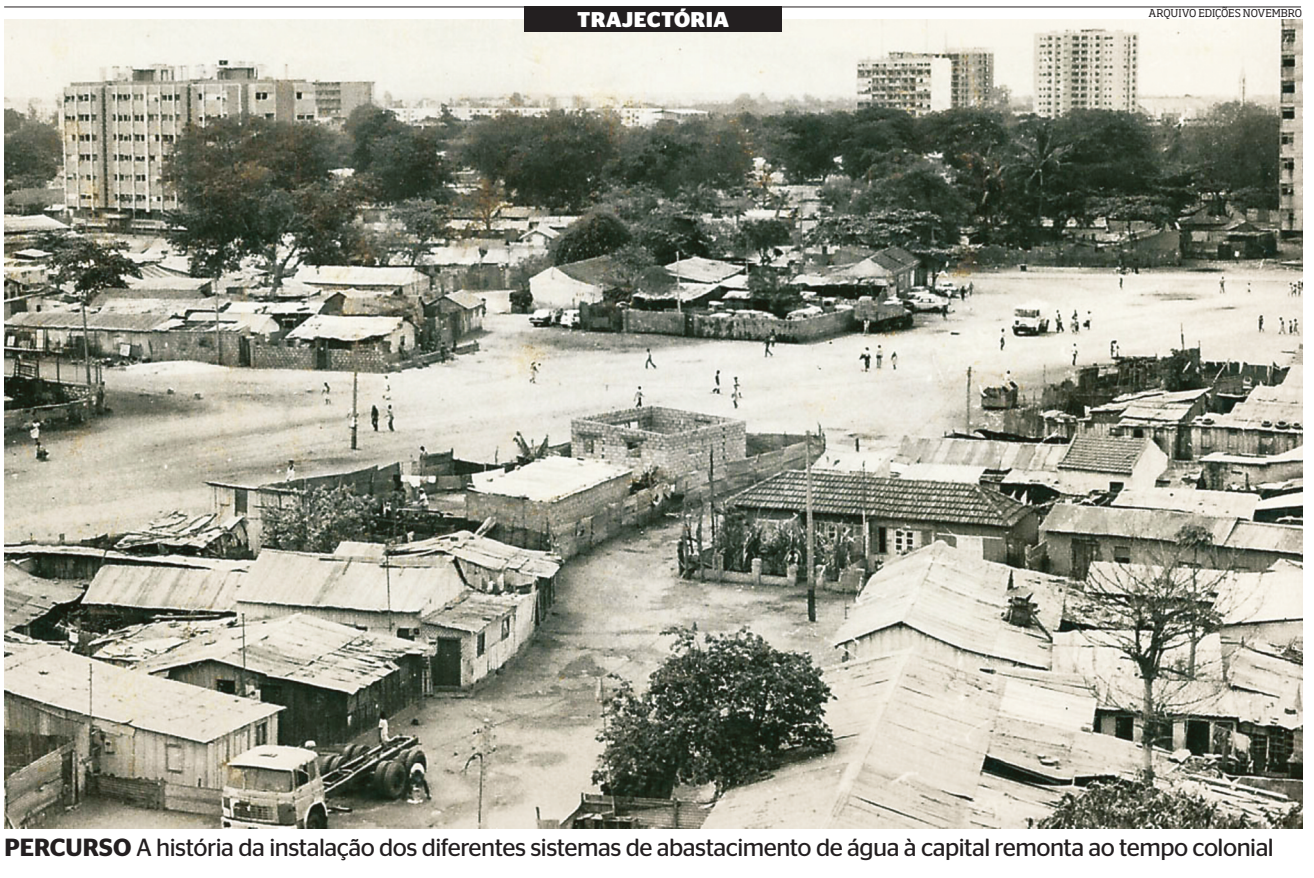
Das 51.947 ligações domiciliárias previstas, 47 mil foram executadas, permitindo fornecer água aos bairros Pescadores, Barra do Bengo, Boa Esperança 3, Vidrul, Nova Urbanização, Boca do Rio, Kicolo e Pedreira.

VIANA
TAMBÉM ABRANGIDO

O Município de Viana teve 96 mil ligações, das quais 58.278 estão em fase de exploração. A instalação tem permitido que os moradores dos Mulenvos de Cima, Estalagem, Moagem e Grafanil tenham acesso ao precioso líquido.

TRAJECTÓRIA

ARQUIVO EDIÇÕES NOVEMBRO



PERCURSO A história da instalação dos diferentes sistemas de abastacimento de água à capital remonta ao tempo colonial

Água começou a correr por entre riachos e poços

Os mais célebres poços, na fase embrionária da cidade, eram os da Maianga do Rei e da Maianga do Povo, que terão começado a funcionar entre 1848 e 1849.

Fula Martins
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

De acordo com documentos, na fase embrionária da cidade, as fontes de abastecimento de água a Luanda estavam limitadas a riachos e poços, que terão servido a cidade durante vários anos.

Os mais célebres eram os poços da Maianga do Rei e Maianga do Povo, que, provavelmente, terão entrado em funcionamento entre os anos de 1848 e 1849. Ambos estavam localizados na actual Avenida Revolução de Outubro, cerca de 200 metros antes da sede do Clube 1º de Agosto, no sentido descendente.

Entre 1885 e 1889, foi construído o primeiro sistema de abastecimento de água a Luanda, que se convencionou chamar Sistema 0. Este entrou em operação em 1889 e tinha como principal componentes um dispositivo de captação no Rio Bengo, em Kifangondo, constituído por tanques filtrantes e uma estação elevatória que diariamente debitava para Luanda 6x10 metros cúbicos de água bruta, através de uma conduta de ferro fundido de diâmetro nominal de 350 milímetros. Esta conduta adutora ligava o local de captação em Kifangondo a um reservatório instalado às portas da cidade de Luanda.

O sistema serviu a capital durante 64 anos e, já na derradeira fase, assegurava o abastecimento de água a um universo de 32.110 habitantes, tendo atingido a saturação em 1950.

No início dos anos 50, foram projectadas e iniciadas as obras de um novo Sistema de Abastecimento de Água, hoje conhecido como Sistema I. Concluída a primeira fase das obras em 1953, foi desactivado o Sistema 0 e activado o Sistema I, que disponibilizava aos consumidores cerca de 40x10 metros cúbicos de água por dia, através de uma adutora de diâmetro nominal de 900mm de betão, a uma extensão de 24,7 quilómetros de Kifangondo (Cacuaco) para a Estação de Tratamento de Água (ETA) do Marçal.

Em 1971, entrou em exploração a primeira fase de um novo Sistema de abastecimento de água. Hoje designado Sistema II, composto por uma componente de captação no rio Bengo, uma ETA em Kifangondo, uma adutora de diâmetro nominal de 1.200mm, com 19 quilómetros de extensão, que transporta água tratada para Luanda.

Para a ampliação da capacidade nominal do Sistema II para 140x10 metros cúbicos de água por dia, estava prevista, em 1975, uma segunda fase da obra. Porém, devido à instabilidade política e militar que emergiu com a proclamação da Independência Nacional, as obras respeitantes à ampliação do Sistema II só terminaram no final do primeiro semestre de 1981.

Em 1985, entrou em operação o primeiro sistema de abastecimento de água à zona de Viana, no rio Kwanza.

O sistema era composto por uma instalação de captação em Capiapala, um canal em terra, designado inferior, uma estação elevatória em Casseque, que tem a jusante uma conduta de diâmetro de 1.000mm. Esta transporta água bruta para outro canal, designado superior, que aduz o líquido para a Estação de Tratamento do Kicuxi.

Enquadrado no Projecto para a Melhoria do Abastecimento de Água ao Sector Sudeste, o Sistema III é composto pela ETA, sistema de Distribuição de Água de Luanda-Sudeste e uma conduta adutora de diâmetro nominal de 1.000 milímetros, com 22 quilómetros de extensão. Tem capacidade de produção de 216x10 metros cúbicos de água dia.

FIM DOS TRANSTORNOS NO FORNECIMENTO

Maria Rufina, 36 anos, moradora dos Mulenvos de Cima, em Viana, lembra que, desde a formação, o bairro nunca teve água potável. Mas hoje, a população está a beneficiar deste líquido e a suprir as necessidades que existiam, quando tinha de a comprar de camiões cisternas. "Com as ligações feitas, já estamos a beber água potável, vinda das torneiras", disse.

Já a moradora Rosa Diogo, do Cariango, no Cazenga, disse que há 8 meses viu o seu problema da água resolvido. Por isso, está satisfeita: "a qualidade da água das cisternas que usávamos era duvidosa e causava doenças. Com o fornecimento, através das ligações, os casos de doenças vão diminuir".

Luzia Bento, 53 anos, residente no Distrito Urbano do Hoji ya Henda, também está satisfeita com o esforço da EPAL. Ela salienta que comprava, de um camião-cisterna, 20 mil litros de água, a 21 mil kwanzas. Agora só pede que a distribuição seja regular. Os entrevistados disseram não ter conhecimento de agressões a funcionários da EPAL. Mas foram unânimes em condenar esses actos. Encorajaram, por outro lado, os outros moradores a fazerem o pagamento das taxas de ligação e do consumo do precioso líquido.

FRANCISCO BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO

ALÍVIO Para muitos, cenário como este é do passado

PRODUÇÃO VAI DUPLICAR

A Empresa Pública de Águas de Luanda (EPAL) vai duplicar, ainda durante este mês, a sua capacidade de produção, ao passar dos 380 mil metros cúbicos/dia.

O presidente do conselho de administração, Leonídio Ceita, explicou que a empresa de águas conta agora com dois maiores projectos a nível do país: as centrais do Bita e Kilonga, ambas com capacidade para produzir seis metros cúbicos por segundo, que vão permitir que Luanda tenha água 24 horas/dia.

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

ADMINISTRADOR Leonídio Ceita, PCA DA EPAL

O NOSSO LEITINHO TEM
TODOS OS SEGREDOS PARA NÓS
CRESCERMOS SAUDÁVEIS

(JML-024)

GRUPO
HOME INVESTIMENTOS
SOLUÇÕES TECNOLOGICAS AO SEU ALCANÇE

GRANDE PROMOÇÃO 4 Meses PARCELADO

KIT COMPLETO / INSTALAÇÃO INCLUIDA

100 METROS LINEARES Kz399.000,00
70 METROS LINEARES Kz320.000,00
50 METROS LINEARES Kz260.000,00

- Electrificador Druid 13 Led chave contact
- Hastes 8 linhas isolador Flat Bobbin
- Cabo de alta isolação preto
- Arame galvanizado trançado
- Bateria de backup
- Sirene

Kz 142.830,00
Videoporteiro Blue CDV-70U
Painel Multi-botão
Suporte 2 Monotores 2 camaras e 2 interfone
Abertura de porta habilitado

Kz255.000,00
VideoVigilancia CFTV-4C
Kit CFTV 8 Canal 586.210,00
Kit CFTV 16 Canal 915.000,00
Camaras int/ext., Dvr, HD 1T, Cabos, Conectores, Fonte, Instalação

Kz230.910,00
Alarme Residencial MGG6250
Designer Moderno
Central Mg62502 Detectores DG75 / 1 Controlo Remoto
1 Sirene /GSM / GPRS

Kz245.000,00
Kit de incendio FO-7R3
Painel Multi-botão
Suporte 2 Monotores 2 camaras e 2 interfone
Abertura de porta habilitado

preços especiais para Instaladores até 01 AGOSTO 2017

Vendas Tel: +244 935 830 567
+244 912 411 539
E-mail: comercial.homeinvestimentos@hotmail.com

WWW.HOMEINVESTIMENTOS.CO.AO

centrooptico®
Você nunca viu nada assim

CONHEÇA A MAIOR EXPOSIÇÃO
DE ÓCULOS EM ANGOLA

ARMAÇÕES
DESDE
4.900KZ
RROSSO

CONSULTAS E EXAMES DE:
OFTALMOLOGIA
OPTOMETRIA
CONTACTOLOGIA

PRODUTOS OFTÁLMICOS
MARCAS EXCLUSIVAS

Ao serviço da sua saúde ocular!

EQUIPA TÉCNICA ESPECIALIZADA
GRADUAÇÃO DE ÓCULOS OFTÁLMICOS E SOLARES COM LENTES DE ALTA QUALIDADE
ENTREGAS EXPRESSO (LENTES DE STOCK)

LOCALIZAÇÕES:
ZÉ PIRÃO | GOLFE 2 | SAMBA | AEROPORTO | NOVA VIDA | VIANA | CACUACO

923 400 300

geral@centroopticoangola.com
www.centroopticoangola.com
centroopticoangola

(JML-024A)

KATYNEY DIAS
EDIÇÃO POSITIVA PELOS VISITANTES

A coordenadora de Marketing da empresa National Distillers, Katyney Dias, disse que a edição da Filda foi positiva, pelo número de visitantes e clientes que deram a conhecer os seus produtos de fabrico nacional. A empresa produz bebidas, em Viana.

BRUNO ALBERNAZ
EXPOSITORES SAEM SATISFEITOS

Sem avançar dados sobre o volume de negócios efectuado, Bruno Albernaz, PCA da empresa organizadora, Eventos Arena, referiu que os indicadores são satisfatórios, na medida que as intenções dos expositores foram no sentido de voltarem a participar nas próximas edições.

EXPOSIÇÃO

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO

Filda mudou rotina da baixa

O evento, que pela primeira vez teve lugar na Baía de Luanda, atraiu muitos jovens que procuravam por trabalhos temporários. O espaço acolheu pelo menos 25 mil visitantes.

João Pedro
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

A 33ª edição da Feira Internacional de Luanda (FILDA) atraiu 25 mil visitantes, em cinco dias. O evento, que pela primeira vez teve lugar na Baía de Luanda, mudou a rotina de quem trabalha na baixa da cidade. Atraiu, igualmente, muitos jovens que procuravam por trabalhos temporários. Sentados nos bancos da Marginal, o número elevado de jovens chamou a atenção.

Quem também procurou chamar a si a atenção dos visitantes foram as empresas expositoras. Entre nacionais e estrangeiras, estas exibiram os seus bens e serviços ao público, trocaram experiências e estabeleceram contactos com vista a futuros negócios. Manuel da Silva, visitante, disse que uma das inovações que mais gostou nesta Filda foi a sua realização na Baía de Luanda. "Para mim, fica próximo de casa e tem uma vista magnífica", justificou. Estudante da Universidade Metodista, Manuel da Silva afirmou ainda que ficou encantado com as exposições no ramo das tecnologias de informação, por ser a especialidade que está a estudar. "Não é a primeira vez que venho à Filda. Mas, nesta, estive presente todos os dias para inteirar-me melhor das coisas, aprender mais sobre o que está a ser feito para a diversificação da economia no nosso país", contou.

Quem também não perdeu a oportunidade de visitar a Filda foram as crianças do Lar Kuzola. Lá estiveram, no segundo dia da exposição. Sempre atentos, os mais novos faziam muitas perguntas sobre o que viam. A Unitel deu-lhes como brinde um filme infantil, no espaço que tinha reservado às crianças. A alegria estampada nos rostos dos mais pequenos deixava adivinhar que aquela experiência ficaria marcada para sempre nas suas vidas.

Paulo Garcia, empreiteiro da construção civil, considerou esta edição positiva: "pude encontrar materiais mais baratos, em alguns fornecedores nacionais com quem tive contactos". Das empresas que expuseram os seus produtos, as da construção civil foram as que mais prenderam a atenção dos visitantes e empresários. Elas não deixaram passar a oportunidade para apresentar inovações, tendo em conta as novas tendências do mercado global. "Tive a oportunidade de fazer bons contactos e tenho a certeza de que a nossa empresa sai a ganhar com esta Filda", reforçou Paulo Garcia.

O evento decorreu sob o lema "Diversificar a Economia e Potenciar a Produção Nacional, Visando uma Angola Auto-suficiente e Exportadora". Pelo menos 255 expositores estiveram presente, dez dos quais de países convidados. A Filda ocupou uma área de 16 mil metros quadrados.

À IMAGEM DO EDIFÍCIO DO GOVERNO DE LUANDA

Uma miniatura do Governo Provincial de Luanda (GPL) chamava a atenção de vários visitantes da Feira, que ficavam muito tempo a observar-lhe os detalhes.

Eram crianças e adultos que ficavam encantados com o verde do jardim e a beleza que era a estrutura do edifício no coração da cidade.

Os jovens e adolescentes paravam e rebuscavam na sua memoria onde já viram aquele edifício. "Aqui é no ..."; "ali é a ... paragem dos autocarros". Finalmente, outro rapaz, mais atento, falou rapidamente, "no Governo Provincial ..."

A exposição era da empresa de arquitectura "Maquete Pedro Homem Neto", vocacionada à execução de maquetes de diversas categorias, desde edifícios residenciais, comerciais, casas, empreendimentos imobiliários e industriais, saúde e outros.

Além de miniaturas de pessoas reais, no valor de 50 mil Kz, a empresa também produz maquetes de gesso, plástico, madeira, troféus e brindes.

PORTUGAL

MELHOR EXPOSITOR INTERNACIONAL

Das 21 categorias distinguidas, Portugal, através da Associação das Empresas Portuguesas (AEP), foi o vencedor do prémio de Melhor Representação Internacional

VENDAS

VIATURAS ZENZA GANHAM MERCADO

Mais de 15 viaturas da marca Zenza foram vendidas durante a Feira Internacional de Luanda. A empresa de direito angolano CSG Automobile comercializou dois a três carros por dia.

SOLUÇÕES

Água vem por gravidade

EPAL apresentou a alternativa durante a Filda. O modelo de aplicação tem por objectivo reduzir o consumo energético, os custos de exploração e manutenção.

João Pedro
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

O "Luanda Gravítica" é o novo projecto da Empresa Pública de Águas de Luanda (EPAL) e representa uma alternativa para o abastecimento de água à capital do país: por gravidade.

A EPAL apresentou este novo produto durante a sua participação na Filda. O modelo de aplicação tem por objectivo reduzir o consumo energético, os custos de exploração, a manutenção e a diminuição dos investimentos na construção de novos centros de distribuição de água.

Este projecto, que pretende reestruturar o sistema existente, arranca, inicialmente, na Província de Luanda, em 2018. Para já, serão identificadas as zonas com altitude, onde o declive do terreno permita a distribuição de água para os reservatórios ou pontos de entrega para abastecer as comunidades.

O engenheiro da EPAL Kelson Domingos esclareceu que, com a implementação deste projecto, vai se acelerar a meta da auto-sustentabilidade da empresa, por via da redução dos custos de exploração e manutenção do sistema. "Temos certeza de que vamos reduzir as interrupções no fornecimento de água, em caso de cortes de energia", garantiu o engenheiro.

Com a implantação deste novo projecto pretende-se, também, encurtar as metas estabelecidas nos programas do Governo, concebidos para garantir a universalidade do acesso à água potável, por via do aproveitamento dos centros de distribuição existentes nas zonas que serão abastecidas graviticamente.

EXPOSITORES GANHAM PRÉMIOS

A Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola (Sonangol) venceu o Grande Prémio da 33ª edição da Feira Internacional de Luanda (Filda).

Como troféus, a vencedora recebeu um galardão em ouro e ficou no quadro de honra da feira.

A Sonangol também venceu a categoria de Melhor Participação do Sector Petrolífero na Filda/2017.

A Administração Geral Tributária (AGT), por seu lado, conquistou dois prémios, nas categorias de Melhor Activação de Marca e Participação de Entidades e Empresas Públicas.

Na categoria de Melhor Participação Bancária, o prémio foi atribuído ao Banco de Poupança e Crédito (BPC), enquanto a Epal venceu no sector de Energia e Águas.

A Unitel arrebatou o Prémio de Tecnologias de Informação. Na área da indústria transformadora foi distinguida a ADA.

Os prémios das categorias de Melhor Participação de Serviços e Materiais de Construção Civil, Bebidas, Alimentação e Comércio foram atribuídos às empresas Fabrimetal, Cuca, Kikovo e ao Supermercado Candando.

A Empresa Interbancária de Serviços (EMIS) venceu o prémio de Melhor prestação de Serviços. A ENSA ficou com a categoria de Seguros. No sector dos Transportes e Logística, foi distinguido o Porto de Luanda.

Na categoria de Produtos Inovadores, destacou-se o banco BAI, com o produto "BAI Directo". Na área da saúde, foi o vencedor o Centro de Fisioterapia Ana Carolina. Foram ainda premiadas outras empresas que actuam no mercado nacional.

PAULINO DAMIÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

MELHORIAS Empresa garante que vai reduzir interrupções no fornecimento de água, em caso de cortes de energia

PAULINO DAMIÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

FACILIDADE Crescem utilizadores de cartões multicaixa

CINCO MILHÕES DE CARTÕES CIRCULAM NO MERCADO

O mercado financeiro regista, mensalmente, acima de 65 mil pagamentos automáticos e, em média, trinta milhões de transacções financeiras efectuadas por cinco milhões de utentes de cartões multicaixa válidos.

Estes dados foram revelados durante a Feira Internacional de Luanda (FILDA'2017), pelo presidente do Conselho de Administração da Empresa Interbancária de Serviços (EMIS), que controla três mil caixas automáticas. "Os serviços da EMIS estão disponíveis em mais de 75 por cento dos municípios do país", indicou Pedro Puna.

Pedro Puna acrescentou que, actualmente, os cartões multicaixa já não se destinam somente ao levantamento de dinheiro, mas também ao pagamento e transferências, sem que o cliente se dirija a um banco.

Na Filda, a Empresa Interbancária de Serviços expôs vários aparelhos de ATM e TPA, serviços actualmente muito utilizados nas transacções bancárias.

CAMPANHA DO BPC

O Banco de Poupança e Crédito (BPC) apresentou uma nova campanha, denominada "Top Rendimento 16", que visa incentivar os agentes económicos a pouparem os seus recursos financeiros e garantirem um futuro promissor das famílias e dos empresários.

O anúncio deste produto foi feito em Luanda, no decorrer da Filda, pela Administradora Executiva do BPC, Marília Poças, que garantiu aos clientes que aderirem à campanha o benefício dos pacotes "Juros Antecipados" e "Juros Postecipados". Este último deverá ser pago no fim do período de contagem do juro.

"Aproveitamos esta oportunidade, que a Filda nos deu, para lançarmos a nossa nova campanha, que visa, igualmente, transformar o BPC num banco cada vez mais sólido, moderno e ágil", explicou a Administradora Marília Poças.

Os juros antecipados serão efectuados no prazo de 3 a 12 meses, bastando depositar no BPC um valor mínimo de cinco milhões de kwanzas ou um montante máximo de 100 milhões de kwanzas e beneficiar de uma taxa de juros entre os 12,5 e 16 por cento, respectivamente.

Para ter acesso aos "Juros Postecipados", com prazo de 1 a 12 meses, o agente económico terá que depositar um valor mínimo equivalente a 500.000 kwanzas ou um montante máximo de 100 milhões de kwanzas e terá uma taxa de juros variável entre os 11 a 16 por cento.

O requisito primário para aderir a esta campanha é ser cliente do BPC e fazer os depósitos. O serviço, aberto em Julho, terá apenas a duração de cinco meses.

O BPC atravessa um momento de reestruturação e recapitulação, visando resgatar a sua credibilidade e contribuir para o crescimento económico.

QUITANDAS

QUADROS VIVOS PARA ESTUDOS

As quitandas, sejam centrais, de grande movimento comercial ou pequenas, de subsistência, são quadros vivos, oferecendo matéria para estudos étnicos, religiosos, de vestuário, de civilidade, diz o especialista Orlando Santos.

VENDA TOTAL

QUITANDEIRAS OFERECIAM DO TECIDO À FACA

Cronistas referem que as quitandeiras daquela época vendiam de tudo um pouco, desde tecidos, linhas, agulhas, assim como os alimentos para os escravos, pois os traficantes abasteciam-se na Quitanda Grande, Caponta ou no Largo da Alfândega.

MARCAS DO TEMPO

KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO

Pelo resgate do pregão da Avó Ximinha

O pregão das quitandeiras de Angola e de Luanda, em particular, foi a forma usada por essas mulheres para chamarem a atenção da freguesia em tão ruidosos recintos.

Osvaldo Gonçalves
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

O pregão das kitandeiras luandenses tem sido agredido de forma violenta pelas novas formas usadas para atrair a clientela, o dito "chamamento", seja por parte dos vendedores ambulantes de bujingangas importadas, seja pelos cobradores dos taxis, a arrebanharem passageiros nos pontos de recolha ou a alertarem os que seguem a pé para o destino que perseguem.

Nas paragens de táxis mais concorridas, os cobradores podem até gritar mais alto, mas perdem para a melodia da mais ténue voz da mulher, velha ou moça, talvez ainda monandengue, que apregoa doces de coco ou bombó com jinguba torrada. Nenhuma garrafinha de água fresca saciará tão bem a sede quanto um gole de kissângua.

De origem tão antiga quanto os mercados negreiros, locais a que as vendedoras acorriam para comercializar os seus produtos, imprescindíveis para suprir as necessidades do tráfico humano, o pregão das kitandeiras de Angola e de Luanda, em particular, foi a forma usada por essas mulheres para chamarem a atenção da freguesia em tão ruidosos recintos.

Permitimo-nos aqui, ao estilo de uma sequência cinematográfica, resgatar o tímido chamado de uma mulher vinda de qualquer ponto dos arredores de Luanda, com uma quinda cheia de laranjas à cabeça, no meio de uma orquestra em que perfilam as vozes do vendedor de vinhos e do leiloador de escravos.

Cronistas de então referem que as quitandeiras dessa época vendiam de tudo um pouco, desde tecidos, linhas, agulhas, garrafas, espelhos, pratas, facas, etc, assim como os alimentos para os escravos, pois os traficantes abasteciam-se nas várias praças de Luanda, fosse a Kitanda Grande, Caponta, Fazenda ou no Largo da Alfândega. Compravam, sobretudo, farinha de mandioca e peixe-seco.

Baús de cultura, essas mulheres logo fizeram os chamados à frequesia soarem ao ritmo dos seus corações e da sua alma, tornando os pregões, mais do que uma crónica do quotidiano, um verdadeiro clamor, já que cada tostão conseguido na venda representava mais uma boca a alimentar, tão duros eram esses tempos.

SOM QUE VEM DA RUA

Nos dias que correm, o comércio ambulante é visto com algum desdém pela sociedade. A maioria das pessoas prefere usar o termo zungueira, derivado do kimbundu "kuzunga" (circular, rodear ou girar), a quitandeira e entende as actuais vendedoras de rua como herdeiras das antigas, quando, na verdade, se trata da

MELODIA

A ténue voz da mulher

Nas paragens de táxi mais concorridas, os cobradores podem até gritar mais alto, mas perdem para a melodia da mais ténue voz da mulher, velha ou moça, talvez ainda monandengue, que apregoa doces de coco ou bombó com jinguba torrada.

AMBULANTES

Comércio visto com algum desdém

O comércio ambulante é visto com algum desdém pela sociedade. A maioria das pessoas prefere usar o termo zungueira, derivado do kimbundu "kuzunga" (circular, rodear ou girar) e entende as actuais vendedoras de rua como herdeiras das antigas

KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO

MUDANÇAS O velho pregão foi perdendo força

QUITANDEIRAS

Importância económica

É reconhecida a força que detêm no sustento das famílias

Das quitandeiras, refere-se, sobretudo o lado comercial/económico. É reconhecida a importância que detêm no sustento das famílias. O termo quitandeira/kitandeira deriva do kimbundu iânda, no plural kitânda, nome dado ao estrado de bordão entrelaçado que servia de banco, expositor e até de medida, sobretudo para regular a venda de tabaco de corda, referiu o escritor e ensaísta Domingos Van-Dúnem.

No Português angolano, a palavra assume os significados de mercado, feira, praça, posto de venda de géneros frescos, pequena loja ou barraca de negócios ou ainda o que, em maleta, tabuleiro ou quinda, se vende pelas ruas.

As quitandas de Luanda são consideradas, por Ana de Sousa Santos, como instituições de grande significado, que se inscrustam na cultura da sociedade nativa luandense, pois, sendo centros de comércio com influência na economia local, correlativamente actuam como meios estabilizadores da posição social dos vendedores que neles se enquadram.

Num artigo assinado na "Revista Angolana de Sociologia", em 2011, Orlando Santos cita a estudiosa como tendo referido que, além de serem as vias directas de acorrerem às necessidades mais instantes do grande público, são um ponto de convergência, que reflecte directa e indirectamente diversos aspectos, quer da cultura material, quer da espiritual, pois, na expressão da sua comunicabilidade, dão-nos uma medida de imaginação do grupo, sensibilidade, inteligência, reacções, etc.

As quitandas, quer sejam centrais, de grande movimento comercial, ou pequenas, marginais, meramente de subsistência, são quadros vivos, oferecendo rica matéria para estudos étnicos, religiosos, de vestuário, de civilidade, etc, considera ainda aquele especialista.

Pelos diferentes modos da sua actuação, as quitandeiras foram sempre um agente económico difícil de controlar, sabendo-se que, desde o século XVII, a Câmara de Luanda tentou, por diversas formas, regulamentar esse comércio, obrigando as quitandeiras a tirar licenças e a aplicar multas às ilegais.

No século XIX, foram erguidos edifícios próprios para o funcionamento do pequeno comércio. Mas muitas quitandeiras, por falta de recuros para suportar as bancas, e outras ainda agarradas pelo velho hábito, continuaram a vender nas ruas, percorrendo os bairros de Luanda, marcando a sua presença com o pregão.

O PREGÃO PELO MEGAFONE

A actual zungueira recorre a novos truques para propagandear os seus produtos. O refrão cantado de viva voz está agora circunscrito às peixeiras, que continuam com o seu emblemátio "é lambula, é lambulé" e as vendedoras de frutas e legumes, umas e outras preocupadas em que o "negócio ande" o mais depressa possível para não se estragar.

Algumas destas vendedoras deixaram a tradicional bacia transportada à cabeça e passaram a usar carrinhos de mão, mas essa é, sem dúvida, uma novidade introduzida pelas actuais zungueiras de artigos diversos, com destaque para produtos e utensílios de higiene e limpeza.

Elas também inovaram no que diz respeito directamente ao pregão, ao utilizarem megafones com mensagens pregravadas. A fita corre enquanto elas percorrem as ruas. Mas, se isso serve para proteger a voz e as vias respiratórias, perde em criatividade. Os anúncios soam como um disco riscado, com aquela voz metalizada, impessoal. Falta-lhes a capacidade vocal e de improviso das antigas quitandeiras. No fundo, falta-lhes alma.

Se as tecnologias ajudam, também atrapalham. Muitas vezes, alguns dos produtos anunciados na gravação são os primeiros a esgotar e o cliente interessado em comprá-los vê-se defraudado. As vendedoras munidas de carro de mão e pregão gravado perdem até para os carrinhos de geladinhos e picolés, que se fazem anunciar por intermédio de um instrumental de origem chinesa.

mesma coisa, com as devidas adaptações aos novos tempos. É, sobretudo, das antigas vendedoras ambulantes que rezam os escritos, com destaque para a poesia. O nome Avó Ximinha é já quase uma designação para quitandeira e o seu "kuakié, makézu, makézu", eternizado pelo poeta Viriato da Cruz, nos versos cantados por Rui Mingas, a principal referência do pregão da quitandeira das ruas de Luanda.

"O pregão pode ser apontado como uma das formas mais antigas de publicidade do tipo jingle, considerada a origem dessa palavra inglesa, que inclui, entre os seus significados, o da 'repetição de palavras de som igual ou semelhante, especialmente para chamar a atenção", escreve José Ramos Tinhorão, no livro "Os Sons que Vêm da Rua".

As antigas quitandeiras vendiam, sobretudo, fruta da terra, hortícolas, doces, milongos, missangas e amuletos da sorte, panos e bugigangas. Muitas eram também peixeiras, actividade em que puxavam ainda mais pela habilidade para fazer ecoar o pregão, pois, embora grande parte da clientela fosse formada por gente conhecida, o peixe é extremamente perecível.

À parte de serem tema de canções por via dos poemas que sobre elas se foram escrevendo ao longo dos tempos, as quitandeiras influenciaram também a música urbana angolana, com destaque para o Semba, do ponto de vista da melodia.

"Existe sim e muita musicalidade no pregão das nossas kitandeiras/zungueiras", escreveu o músico Marito Furtado, num contacto estabelecido via Internet. "A musicalidade dessas senhoras teve muita influência na música angolana, que era feita desde o tempo colonial até mais ou menos à viragem do século", acrescentou.

Marito Furtado vai além da opinião pessoal: "Estes dados estão aí para quem os quiser observar. Veja-se, por exemplo, a canção 'Minha Cidade é Linda', de Dionísio Rocha, dos anos 70, "Olha Laranja", de Valdemar Bastos, dos anos 80, "Zungueira", da Banda Maravilha, de 2005, e tantos outros exemplos", referiu ainda o conhecido baterista da Banda Maravilha.

Para ele, "é um facto que a musicalidade nos africanos está no sangue. Não é à toa que, quando nasce alguém, cantamos; quando morre alguém, cantamos; quando ganhamos, cantamos; quando perdemos, cantamos!"

O músico acrescenta exemplos: "No Sul de Angola, os povos de origem umbundo, quando te comprimentam, logo pela manhã, já estão a cantar e essas mulheres guerreiras, quitandeiras/zungueiras, não fogem à regra e, quando anunciam os seus produtos pelas ruas, estão, sim, a cantarolar excelentes composições".

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

PASSIVIDADE Para algumas vendedoras, um par de palavras basta para tentar atrair a clientela

NOVA AMBIENTAL

Mantenha a sua cidade limpa num ambiente saudável... Sem lixo

Nova Ambiental, LDA
Rua da Ponte Partida s/n
Mulevos Viana - Luanda/Angola

www.novaambiental.co.ao
(+244) 915388892 / 924041001
danilo@novaambiental.co.ao (JML-024

CACUACO NA ROTA DA LIMPEZA

ALGUNS MATERIAIS NUNCA SOMEM DA NATUREZA.

DEITE SEU LIXO

NOS CONTENTORES E AJUDE O TRABALHO DA ROTA.

ROTA Ambiental

MATERIAL	TEMPO NECESSÁRIO PARA DESAPARECER
Caroço de maçã	6 a 12 meses
Ponta de cigarro	1 a 2 anos
Pastilha	5 anos
Lata de aço	10 anos
Garrafa de plástico	100 anos
Garrafa de vidro	+ 1.000 anos
Lata de alumínio	Nunca desaparecem

ROTA Ambiental

(JML-024A)

LUANDA-CABO LEDO

VIAJAR PELAS MAIS DIFERENTES RAZÕES

São várias as situações que levam as pessoas a sair de Cabo Ledo para Luanda e vice-versa. Há quem saia por questões familiares, doença, trabalho, estudos, enfim, qualquer razão. Mesmo a simples mudança de ares.

MANUTENÇÃO FÍSICA

QUADRA DESPORTIVA ENTRE A OFERTA

Um quiosque, um campo polidesportiva, dois balneários públicos e postes de iluminação foram acrescentados ao espaço. Antes, havia somente os bancos, o jardim e o fontenário, de acordo com Jai Prata, o encarregado da obra.

ENCANTOS

EXUBERÂNCIA As viagens de autocarro proporcionam aos passageiros momentos rápidos de turismo e lazer

A Sul, paisagens lindas numa viagem calma

As viagens de autocarro proporcionam aos passageiros momentos rápidos de turismo e lazer, pelas paisagens que o caminho de Luanda a Cabo Ledo oferece.

Domiana N'jila
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Eram 16h23 minutos de quarta-feira, 19 de Julho. O autocarro da Macon deixava a Estação do Rocha Pinto, rumo à Província do Huambo, com um atraso de uma hora e 23 minutos. O autocarro atrasou-se por algum motivo que escapou aos passageiros, que reclamavam. Houve o devido pedido de desculpas. E tudo a postos para o embarque.

Antes, porém, o procedimento do costume. O motorista verifica os bilhetes e indica o lugar de cada um dos cerca de 45 passageiros. Esta foi uma excepção, devido ao atraso. Por regra, o controlo de passageiros e de carga é feito uma hora antes. Depois, bem perto da partida, há uma última fiscalização dentro do veículo.

Com ou sem pequenos atritos entre os passageiros, pela troca voluntária de lugares, a viagem prossegue. Deixámos a Avenida 21 de Janeiro para atrás. Seguimos pela Rua do Partido, a conhecida Estrada do Futungo. O tráfego é inevitável. Há negócios na via.

O autocarro pára no mercado próximo ao antigo controlo. O motorista avisa os passageiros para se apressarem a comprar algo para comer durante a longa viagem. É que o dia estava no fim e de noite havia poucas possibilidades de encontrar vendedores disponíveis. Os interessados descem do autocarro. Há barracas que vendem desde os petiscos à comida de garfo. Também há bebidas à venda. As alcoólicas têm maior procura. É notório o consumo excessivo de álcool por parte de alguns passageiros, e até mesmo de motoristas de outros veículos. No autocarro em que viajava, alguém sugeriu que devia ser imposto um limite de consumo de álcool para quem viajasse. "Os passageiros alcoolizados incomodam os outros. Os motoristas bêbados causam acidentes", justificou o proponente.

OPERADORAS PRESTÁVEIS

A observação sobre o consumo de álcool terá animado os passageiros para outras conversas. As operadoras de transportes inter-provinciais foram as que mais atenções mereceram. Essas empresas passaram a solucionar muitos dos problemas, quando o assunto é viajar, pois os autocarros chegam onde os aviões não chegam.

Existem também aqueles cidadãos que não têm transporte próprio. Para estes, comprar um bilhete de passagem de autocarro é uma solução rápida e barata. Isso as transportadoras já sondaram, tanto que têm os pontos de venda de bilhetes em todas as localidades e em pontos estratégicos da província de Luanda.

DE CABO LEDO A LUANDA

São várias as situações que levam as pessoas a saírem de Cabo Ledo para Luanda, e vice-versa. Há quem saia por questões familiares, doença, trabalho, estudos, enfim, qualquer razão.

Maria Teresa regressava a Cabo Ledo. Deixava Luanda, onde esteve a tratar sobre um assunto familiar. Resolvida a questão, decidiu voltar para a sua localidade. Na opinião dela, esta curta e rápida viagem só foi possível graças à paz, alcançada em 2002, que garantiu a livre circulação de pessoas e bens. "As vias continuam a ser reabilitadas, o que possibilita que as empresas de transporte terrestre andem por todo o país, contribuindo assim para o crescimento da economia nacional", diz ela, satisfeita.

O autocarro continua a sua marcha. Já passámos pelo Benfica, Morro dos Veados, Ramiros. Encontrámos outro tipo de comércio. Vende-se carvão, peixe seco e fresco, marisco e fruta. Há passageiros interessados e, por isso, o autocarro faz mais uma paragem. A noite cai. Passámos pela Barra do Kwanza e chegámos a Cabo Ledo, um dos limites da província de Luanda.

As viagens de autocarro proporcionam aos passageiros momentos rápidos de turismo e lazer, pelas paisagens que o caminho de Luanda para Cabo Ledo oferece. Para se chegar de autocarro, um viajante desembolsa entre 2.500 a 3.000 kwanzas, dependendo da operadora.

Os demais passageiros seguem viagem com destinos e propósitos diversos. O motorista conduz dentro dos limites que lhe são impostos. Ainda há muita estrada para vencer. Há sempre uma próxima paragem.

REABILITAÇÃO

Prenda recupera espaço de lazer

O LARGO DO PRENDA está a receber obras de reabilitação, fruto de vários pedidos feitos pelos moradores, há já alguns anos. Os residentes sentiam-se descontentes com o mau aproveitamento do espaço, que um dia já foi palco de romances, início de amizades e muita alegria.

"Os moradores reclamaram por quase mais de sete anos à administração para que o largo fosse reabilitado. Aqui, paravam mendigos e consumidores de drogas ilícitas. Está a ser bom fazer parte deste projecto, que vai dar um outro ar ao Prenda, que tem falta de espaços verdes e abertos, onde o munícipe passe o tempo", disse o encarregado da obra, Jai Prata. Os trabalhos decorrem há quatro meses e devem terminar em breve. A empresa H.E.C, que se juntou ao projecto do Governo da Província de Luanda, já cuidou da reabilitação dos assentos, da pintura e do pavimento, entre outros aspectos.

Um quiosque, uma quadra polidesportiva, dois balneários públicos e postes de iluminação foram acrescentados ao espaço. Antes, havia somente os bancos, o jardim e o fontenário. Este também foi reabilitado, para irrigar o novo jardim.

O espaço, que abre dia 15, será gerido pela empresa ou pessoa que vencer o concurso, a ser realizado pela administração da Maianga. **DN**

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

RECUPERAÇÃO Largo esteve abandonado por vários anos

VIANA

Entregues terrenos para auto-construção

LOTES DE TERRENO para auto-construção dirigida foram entregues a mais de quarenta jovens da Comuna de Calumbo, Município de Viana, num processo que se estenderá a outros distritos.

Numa iniciativa da Administração Municipal, o processo de entrega decorre por etapas e contemplou, nesta primeira fase, quem tivesse pronto o documento de posse do terreno.

Os outros aguardam pela documentação, porque segue os trâmites na Administração de Viana, que lhes permitirá ter acesso ao espaço. No acto formal de entrega dos terrenos, realizado há alguns dias na Comuna de Calumbo, no Projecto "42", o Administrador de Viana, Jeremias Dumbo Chilelevica, disse aos beneficiários que o acto enquadra-se no programa habitacional ligado à juventude, numa acção do Executivo angolano.

O responsável garantiu que o processo segue nos próximos dias.

SERVIDORES

MAIS CAPACITAÇÃO MELHOR PRESTAÇÃO

Mais de 250 funcionários das administrações públicas já beneficiaram desta formação. A intenção é capacitá-los, de modo a proporcionarem aos munícipes um atendimento adequado.

FISCAIS

ARBITRARIEDADES LEVAM À EXPULSÃO

Cinco fiscais foram expulsos, por agressão a vendedoras ambulantes e um por se apoderar dos cães de um cidadão que os vendia na via pública. A intenção é acabar com as arbitrariedades.

FORMAÇÃO

EDIÇÕES NOVEMBRO

CIDADANIA Aos seus quadros, a Comissão Administrativa de Luanda pede responsabilidade e respeito na maneira de agir com os citadinos

Funcionários "aprendem" a lidar com o público

Constantes queixas do público leva Comissão Administrativa de Luanda a promover formação sobre ética e deontologia. Medidas levaram à expulsão de cinco fiscais.

Neusa de Menezes
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

A A Comissão Administrativa de Luanda promove, desde Maio, um ciclo de formação em matéria de ética e deontologia profissional no atendimento aos munícipes, para quadros das Administrações Distritais do Município de Luanda. Mais de 250 funcionários das Administrações do Município de Luanda, já beneficiaram desta formação.

A Vice-Presidente da Comissão Administrativa de Luanda, Mara Baptista Quiosa, pontualizou ao Jornal Metropolitano que a direcção do Governo Provincial de Luanda pretende, com esta formação, capacitar os servidores públicos para que estes venham a proporcionar aos munícipes um atendimento adequado.

"A Comissão Administrativa de Luanda tem recebido várias queixas dos munícipes sobre o mau comportamento de agentes dos serviços de fiscalização e, que no apuramento dos factos, descobriu-se algumas infracções no procedimento do trabalho, o que determinou a expulsão de cinco agentes de fiscalização", sublinhou Mara Quiosa.

A responsável adiantou que, dos cinco fiscais expulsos, quatro foram-no por agressão a vendedoras ambulantes e o outro por se apoderar dos cães de um cidadão que vendia na via pública.

Diante destas arbitrariedades, o Governo da Província de Luanda programou este ciclo de formação, que se estenderá até ao terceiro trimestre deste ano.

"Queremos que haja uma administração pública menos burocrática, mais célere e cada vez mais próxima dos cidadãos", acrescentou. Mara Quiosa sublinha que a tarefa de lidar com o público "não é fácil, mas é necessário que se tenha uma boa formação para melhor atender aos munícipes com zelo e dedicação, como ensina a regra da deontologia do trabalho".

Apelativa, a Vice-Presidente da Comissão Administrativa de Luanda exortou os servidores públicos para o dever e a consciência no melhoramento do atendimento ao público nas administrações distritais, comunais e locais, com vista a prestar serviço que satisfaça o cidadão.

O Administrador Municipal da Maianga, Fernando Cardoso, um dos beneficiários desta formação, sustentou que a conduta do profissional administrativo deve pautar-se por um carácter exemplar, os ingredientes fundamentais para que o trabalho decorra sem sobressaltos.

Aos novos quadros do Governo Provincial de Luanda, Fernando Cardoso pediu responsabilidade, pontualidade e, acima de tudo, rigor. "Não só no trabalho, como também no atendimento aos munícipes."

O ciclo de formação em matéria de ética e deontologia profissional no atendimento aos munícipes capacitar todos os funcionários das Administrações Distritais que comportam o Município de Luanda.

MIQUÉIAS MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO

VICE-PRESIDENTE Mara Quiosa, da Comissão de Luanda

Breves

MARGINAL É DETIDO

CRIME DA ROBALDINA ESTÁ QUASE ESCLARECIDO

Um dos dois marginais acusados de terem matado, com golpes de faca, uma jovem de 27 anos, há uma semana, na zona da Robaldina, em Viana, durante um assalto, já foi detido pela Policia Nacional.

De acordo com o Director do Gabinete de Comunicação Institucional e Imprensa da Delegação Provincial de Luanda do Ministério do Interior, inspector-chefe Mateus de Lemos Rodrigues, que não revelou a identidade do suspeito, decorrem diligências e investigações no sentido de se deter o comparsa, já conhecido, e esclarecer o caso.

O crime ocorreu no principio da noite, quando a vítima, que em vida se chamava Nadia da Silva Domingos, se preparava para apanhar uma moto-táxi, com destino à residência onde morava. Foi, então, interpelada pelos meliantes, que se apoderaram da sua carteira e a atingiram com dois golpes de faca na região do pescoço e abdómen.

SEGURANÇA

POLÍCIA APELA AO USO DE GPS

O Comando Provincial de Luanda da Polícia Nacional apela os automobilistas no sentido de instalarem dispositivos de segurança "GPS" nos veículos, para assim dificultarem os marginais nas tentativas de roubo.

O apelo surgiu na voz do oficial de informação do Gabinete de Comunicação Institucional e Imprensa da instituição, sub-inspector Euler Matari. Em declarações à Angop, no Distrito Urbano da Maianga, a autoridade considerou importante a instalação deste equipamento electrónico, que permite a localização dos automóveis em caso de roubo.

JOSÉ COLA | EDIÇÕES NOVEMBRO

PRODUTOS DIVERSOS

VENDA AMBULANTE A TODO O VAPOR

Frutas, café, pão, sandes mista de fiambre, queijo e chouriço, magoga (pão com frango frito e salada de repolho com tomate), bolos, salgados, doces, refrigerantes, água, funge entre outros produtos são vendidos na Baixa da cidade capital.

COMERCIALIZAÇÃO

MATERIAL ELECTRÓNICO À DISPOSIÇÃO DO CLIENTE

No mercado livre da Mutamba também é comercializada uma variedade de materiais electrónicos, entre eles auriculares, pilhas, tinteiros, cabos USB, telefones, computadores, carregadores, baterias para computadores e telefones.

EU SOU O FUTURO

MIQUEIAS MACHANGONGO

APLICAÇÃO Adolescente faz aposta nas ciências

Uma psicóloga na forja

Keila Cariato é estudante da 12ª classe no Complexo Escolar Privado Internacional. Angolana, nascida em Amadora (Portugal) tem 17 anos e sonha ser psicóloga. No ano passado, conquistou uma medalha de prata na Feira de Ciências da escola. Este ano, foi às Olimpíadas na Universidade Estadual de Oswego (Nova Iorque, EUA) e arrebatou a medalha de bronze na categoria de Ciências. A investigação sobre os benefícios do quiabo na terapia dos doentes com VIH foi determinante. Para isso, contou com a colaboração de médicos do Hospital Esperança, de Luanda.

QUEM EU SOU...

Nome: Keila Ramos Dias Cariato

Idade: 17 anos

Classe: 12.ª

Naturalidade: Amadora (Portugal)

Frase? Todos temos o bem e o mal dentro nós. O que mais alimentamos é o que mais sobressai.

Futuro? Ser psicóloga

Por quê? Gosto de estudar a psique humana, de ajudar as pessoas. Gosto de estudar o comportamento humano.

Como concretizar o sonho? Pretendo aprofundar os meus conhecimentos, estudar bastante, ler muito e, no futuro, abrir o meu consultório.

O que já conquistou? Participei na Feira de Ciências, aqui no Complexo Escolar Privado Internacional, e criei uma máquina biodigestiva. Arrebatei a medalha de prata. Recentemente, ganhei a medalha de bronze, na categoria de Ciências, na Genius Olympiads, na Universidade Estadual de Oswego (Nova Iorque=. Também recebi uma bolsa de estudo, que vai ser activada quando concluir o Curso Médio.

Tempos livres? Ajudar as pessoas, jogar futebol e ler.

Ensino em Angola? Infelizmente, o ensino não é dos melhores. Fico triste com o nosso nível de educação. Num país rico como nosso, o ensino tinha de ser mais desenvolvido.

Que nutrientes tem a quiabo? É rico em vitamina A, C e B1, possui ainda, na sua composição, minerais como o cálcio, fibras e proteínas. Tem poucas calorias. Ele também é conhecido por conter propriedades medicinais. É anti-parasita, serve de tratamento para várias doenças como diarréia, irritação do estômago, rins e intestino. É um impulsionador da imunidade em pacientes infectados pelo VIH.

VENDA AO AR LIVRE

Centro Comercial Mutamba

Baixa de Luanda virou mercado ao ar livre, onde vendedores ambulantes oferecem bens e serviços. A oferta é composta por uma infinidade de itens

Dominiana N'Jila
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.a

São padarias, restaurantes, geladarias, livrarias, tabacarias, cantinas, quiosques, ateliers, lojas de roupas, calçados, acessórios e electrónicos, farmácias, ourivesarias, enfim. A diferença é que os comerciantes não estão entre paredes. Comercializam os produtos ao ar livre.

A Baixa de Luanda, mais conhecida por Mutamba, também oferece serviços de lavagem de viaturas e de estacionamento, concerto de calçados e graxa ou de reparação de telefones.

Embora comecem a circular com o que têm para vender logo às primeiras horas do dia, estes comerciantes não residem no centro da cidade, nem nas imediações. A esmagadora maioria vem de lugares distantes. Muitos saem de Viana, Cacuaco, Kilamba Kiaxi, Rocha Moagem, Sambizanga ou Cazenga.

Desde às cinco horas da manhã, é vê-los a descer de táxis ou a chegarem, a pé. Vêem na Baixa o centro de confluência de pessoas com poder de compra, ao contrário dos moradores das áreas onde residem. Para alguns, a jornada de trabalho termina depois das 22 horas, quando os retardatários se aprestam a regressar a casa.

Menezes Matias vem de Cacuaco, para vender camisas no centro de Luanda. Quase sempre, chega de mãos vazias, ombros livres, porque tem já um local onde guarda a mercadoria. Condição diferente à de Mariana Alexandre, do Huambo, que tem de trazer tudo consigo, todos os dias. Ela vende bombó, ginguba e banana assada, na rua Rainha Njinga. "Venho do Rocha Moagem, para vender os meus quitutes na cidade. Mas, antes, passo pelo Mercado dos Kwanzas, onde compro o produto", diz Mariana.

Um jovem sapateiro, natural de Benguela, que não se quis identificar, nem se deixar fotografar, por receio de ser identificado pelos fiscais (ao lerem o jornal), contou que vem todos os dias do Cazenga para ganhar a vida na Mutamba. "O trabalho rende mais aqui do que no musseque".

Em cada curva, em cada canto, em cada beco ou rua, debaixo de edifícios e no interior de alguns, lá estão os caçadores de potenciais compradores.

As ofertas vão do mais moderno ao tradicional, dos bens electrónicos aos quitutes da terra. A quisssângua, a cola e o gengibre disputam clientes com os refrigerantes. Este cenário transformou a Mutamba e imediações num centro comercial ao ar livre.

No coração da cidade, está Menezes Matias, que vende camisas masculinas. "É um negócio rentável. Consigo sustentar a minha família." O jovem é vendedor há sete meses. No início, era para ajudar o irmão, que "trabalhava" no local há mais de 13 anos. Começou timidamente, mas a venda passou à obrigação diária.

Antes de expor o seu negócio, Menezes Matias limpa o local e só depois monta a tenda, onde pendura as camisas. "Com o passar dos meses, percebi que, para cativar os clientes, tinha de me manter informado sobre o mundo da moda masculina, em relação a camisas, que é o que vendo." Ele pesquisa sobre cores, cortes modernos, até o estilo mais desportivo.

O dia-a-dia destes vendedores é, entretanto, marcado por tentativas de fuga dos fiscais, o que conseguem quase sempre. Mas parece não lhes restar alternativa, senão insistir nesta venda ao ar livre. A justificação varia entre nunca lhes ter sido dada uma oportunidade de emprego e a necessidade de sustentar a família.

Portanto, circulam pela Mutamba e imediações porque é o que lhes resta fazer. Tudo para responder às necessidades que a vida impõe.

KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO

CAMINHADA Vendedoras saem de lugares distantes como Cacuaco, para fazer a venda no centro da capital

CUIDADOS

VÍTIMAS PODEM ESCAPAR DA MORTE

Apesar da morte iminente, se forem socorridas urgentemente pelas equipas médicas especializadas, as vítimas de inalação de fumo não adquirem nenhuma sequela física ou psicológica, após o tratamento.

ATENDIMENTO

DOIS ESPECIALISTAS PARA 95 CAMAS

O Hospital Neves Bendinha tem capacidade para 95 camas e conta com três ambulâncias. A unidade trabalha com dois médicos especializados em cirurgia-plástica, sendo um deles cubano.

SAÚDE

MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

CONSEQUÊNCIAS A cicatriz impo-crômica aparece na zona afectada pela queimadura, provocando perda da pigmentação

Inalação de fumo é principal causa de morte em incêndios

O perigo da inalação de fumo é a conexão do monóxido de carbono, um gás tóxico, às hemoglobinas do sangue, que fecha as vias respiratórias.

Mazarino Cunha
jornal.metropolitano@gmail.com

A Província de Luanda regista, em média, 30 a 40 incêndios por mês, com maior incidência nas zonas periféricas, de acordo com o Corpo de Bombeiros. Destes incêndios, a inalação de fumo continua a ser um dos principais causadores de mortes.

Neste contexto, a falta de intervenção imediata, por parte de um pneumologista, pode levar à morte do paciente. As crianças e os idosos são os mais vulneráveis à inalação de fumo.

O Hospital Neves Bendinha, especializado no atendimento de queimados, regista, em média, 15 casos. Deste número, cinco são com queimaduras do terceiro grau, que vão para o internamento, e entre cinco e três seguem para a Unidade de Cuidados Intensivos. Alguns dão em morte.

Nsingi António, cirurgião-plástico, disse que o facto de uma vítima de queimadura encontrar-se em espaço fechado e sem atendimento imediato, particularmente de um pneumologista, pode contribuir para morte deste. O perigo da inalação de fumo, disse o médico, deve-se à conexão do monóxido de carbono, um gás extremamente tóxico, às hemoglobinas do sangue, que, em poucos minutos, fecham as vias respiratórias da pessoa, causando morte imediata.

"Apesar da morte iminente, se forem socorridas urgentemente, pelas equipas médicas especializadas, as vítimas de inalação de fumo não adquirem nenhuma sequela física ou psicológica, após o tratamento", disse Nsingi António. O especialista acrescentou que o mesmo não ocorre, entretanto, com quem sofre queimaduras de fogo ou líquido-fervente, que passa a vida inteira com diferentes lesões.

Nsingi António alerta que as vítimas de inalação de fumo devem ser colocadas em local aberto e ser levadas de imediato ao hospital de especialidade, onde são tratadas à base de anti-inflamatórios, oxigenação e uma terapia de hidratação. Em pacientes com queimaduras, acrescentou, são frequentes as cicatrizes impo-crômicas, hipertróficas e os queloides.

O médico explicou que a cicatriz impo-crômica aparece na zona afectada pela queimadura, provocando perda da pigmentação. Ao passo que hipertrófica e os queloides são tumores benignos, que crescem, gradualmente, na parte externa da zona afectada.

O cirurgião plástico disse também que, além das cicatrizes físicas, existem as de natureza psicológica. A mais frequente é a baixa auto-estima, devido à deformação estética das zonas lesadas. Para atenuar este mal, é necessário que os pacientes tenham o acompanhamento de um clínico-psicólogo e de especialistas de outras as áreas sociais.

NOVA INFRA-ESTRUTURA

O Hospital Neves Bendinha possui capacidade para 95 camas e conta com três ambulâncias. Neste momento, a unidade trabalha com dois médicos especializados em cirurgia-plástica, sendo um deles cubano.

Além da escassez de médicos especializados, a unidade hospitalar, tutelada pelo Governo Provincial de Luanda, não tem água potável corrente e se debate com falta de material gastável.

O cirurgião-plástico plástico Nsingi António apela as autoridades de direito a prestarem atenção às infra-estruturas do hospital ou até para a criação de uma nova unidade, com maior capacidade. Também sugere o aumento dos recursos humanos.

REQUALIFICAÇÃO

Largo Coelho da Cruz ganha novo figurino

A PRIMEIRA FASE de requalificação do Largo Coelho da Cruz, onde será erguido o monumento em memória ao Soldado Desconhecido, fica concluída na primeira quinzena deste mês.

Esta garantia é do Director Nacional de Edifícios Públicos e Monumentos, Filomeno Saraiva, para quem as obras decorrem a bom ritmo e de acordo o programa estabelecido. Em relação ao Monumento ao Soldado Desconhecido, Filomeno Saraiva adiantou que ainda não há um prazo para a inauguração, porque está a ser concebido no exterior do país.

"Tudo o que inicialmente foi planeado vai ser alcançado. Estamos a negociar com a empresa encarregada da construção do monumento, no sentido de se estabelecer um prazo defenitivo para a entrega", disse. Filomeno Saraiva esclareceu que a construção do Largo respeita um período celere. "Tudo vamos fazer para que a obra seja entregue dentro do prazo estabelecido", garantiu.

O Director Nacional de Edifícios Públicos e Monumentos informou que solicitou o apoio da Comissão Administrativa da Cidade de Luanda para a resolução dos problemas de saneamento básico na zona da rua I Congresso do MPLA e das Alfandegas, aréas circundantes ao antigo Largo Pedro Alexandrino da Cunha, em frente dos Correios de Angola, local onde é edificado o Monumento ao Soldado Desconhecido.

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

TRIBUTO Estátua do soldado desconhecido é construída

CIRCULAÇÃO

Rua Zero do Palanca aberta ao trânsito

A RUA ZERO, no Distrito Urbano do Palanca, que se encontrava inoperante há cerca de nove anos, foi parcialmente reaberta ao trânsito. A Administradora Municipal do Kilamba Kiaxi, Albina Guilhermina Luísa, procedeu ao acto oficial de reabertura da via.

O trecho vai ajudar a desafogar o trânsito nas ruas Pedro de Castro Van- Dúnem "Loy" e Deolinda Rodrigues, o que permitirá rápido acesso ao município de Luanda.

A segunda fase das obras, que tinha o início previsto para a última semana, vai abranger o troço que sai da Rua Olímpio Macueira até à Deolinda Rodrigues. Em reabilitação está também a Rua da Ana Paula e a outra, que parte do Simão Kimbangu, para o Calemba II.

Albina Luísa considera estruturantes as vias que ligam a Estrada Van-Dúnem Loy ao Calemba II. Paralelamente ao trabalho de terraplanagem, a Administração está a fazer a recolha de lixo.

A Rua Zero encontrava-se transitável apenas do Centro de Formação do Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social (nas proximidades do Avô Kumbi) até à Olímpio Macueira, no Palanca.

A PALANCA TV ESTÁ DE CASA NOVA E ESTREIA NOVOS PROGRAMAS

DStv

A DIVERSÃO MORA AQUI

A PALANCA TV MUDOU DE POSIÇÃO NA SUA DStv

A Palanca TV mudou de casa na DStv. Não perca as estreias dos novos programas. Com mais informação, mais economia, mais saúde, mais espectáculo, mais humor, mais diversão. Mais televisão para toda a família. Um exclusivo DStv.

POSIÇÃO 694

palanca tv

JORNAL 7 DMS · Em Família · Consultas Médicas · Palco

dstvangola@ao.multichoice.com
www.dstv.com
Twitter: dstv_angola
Instagram: dstvangola
www.facebook.com/DStvAngola
437 88
923 12 00 00
226 69 89 89

(JML-024)

COMUNICADO

Estimado Cliente,
Actualize o seu contacto telefónico nos balcões das agências e postos comercias da EPAL-E,P para receber a conta do consumo de água por mensagem (SMS).

Horário: Aberto de Segunda à Sexta das 08H00 ás 15h30
Sábado das 08h00 às 12h30

Água é vida. Dê vida à EPAL pagando o consumo

EUCARISTIA

CONSELHOS BÍBLICOS PARA ALCANÇAR A GRAÇA

A Eucaristia, conduzida pelo Reitor do Santuário, Albino Reyes, ficou marcada por conselhos bíblicos aos fiéis católicos, no sentido de pautaram pelo amor ao próximo, conduta irrepreensível perante Deus, para alcançar a graça.

DEVOTA

ORAÇÕES VALERAM-LHE O MARIDO E TRÊS FILHOS

Uma das milhares de cristãs presentes na peregrinação à Nossa Senhora da Muxima, Suzana Mateus Salvador, 36 anos, baptizada, confessou que os seus pedidos e orações já lhe valeram o marido, os três filhos e o emprego.

PROCISSÃO DA FÉ

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

MOMENTO Crentes aproveitaram a cerimónia Penitencial para confessarem pecados e buscarem a comunhão com Deus

Caminhar, com Maria, ao encontro de Jesus

Esta edição da Peregrinação ao Santuário da Muxima teve como objectivo acolher, rezar e evangelizar. Fieis exortados a seguir os ensinamentos bíblicos.

Rosalina Mateta
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Uma missa, logo às primeiras horas da manhã de sábado, marcou o segundo dia da peregrinação à Muxima. A Eucaristia, conduzida pelo Reitor daquele Santuário, Albino Reyes, teve inicio às 7 horas da manhã e ficou marcada por conselhos bíblicos aos fiéis católicos, no sentido de pautaram pelo amor ao próximo, conduta irrepreensível perante Deus, para alcançar a graça. Sob o lema " Jovens, com Maria, caminhemos hoje ao encontro de Jesus", esta edição da Peregrinação ao Santuário da Muxima teve como objectivo acolher, rezar e evangelizar. Deste modo, os jovens foram exortados a seguir os ensinamentos bíblicos.

A Eucaristia à Nossa Senhora de África teve início com a leitura do primeiro Livro de Crónicas, seguiu-se o salmo Responsorial, Aleluia e o Evangelho. tendo o ponto mais alto da missa sido a bênção aos objectos de devoção de cada presente.

Depois da missa, os padres passaram à cerimónia Penitencial, momento aproveitado por muitos crentes para confessarem os seus pecados e assim buscarem a comunhão com Deus.

Ainda no Sábado, houve o Ângelus, a Via-Sacra, a missa de abertura e a vigília que começou à meia-noite e seguiu ate ao alvorecer. Na sexta-feira, foi inaugurada a capela de Santa Teresa, na Cabala, sendo esta a actividade que abriu o programa de peregrinação à Muxima. Ontem, uma grande missa encerrou o programa.

PEDIDOS À SANTA

No início do sopé que nos conduz à fortaleza da Muxima, vemos três altares. Tal como acontecia no interior da igreja. Eles servem aos crentes que pretendem acender uma ou mais velas a favor de um ente-querido. Dali, ouvimos e vemos, sobretudo, mulheres a clamaram. Há muitas velas acesas.

Prosseguimos no caminho com destino ao forte, o ponto mais alto da Vila. Uma enorme fila de peregrinos aguardava a vez para subir a íngreme rampa, que os conduziria à Fortaleza. Ali, vários fotógrafos ganhavam alguns trocados, tirando fotos rápidas, que vendiam a 500 Kwanzas. A fortaleza ainda é o local preferencial dos peregrinos para fazer pedidos de cura, bênçãos para família e outros clamores a Mamã Muxima. De joelhos ou sentadas, vemos muitas mulheres a rezarem em voz alta, algumas clamam, chorando. jovens, idosos, deficientes e doentes misturam-se. Todos acreditam que serão ouvidos.

Outros devotos da Nossa Senhora da Muxima preferiram escrever o pedido para depositar na caixa correspondente.

Quem não sabe escrever, procurou pelos escribas de serviço, que cobravam 100 kwanzas por cada pedido rabiscado. Assim, aquele que necessitasse, acabava por pagar 200 kwanzas, se pela folha do pedido já tivesse pago o referido valor. Outro negócio.

NATUREZA DOS PEDIDOS

Saúde para a família, para os filhos, emprego, libertação de vícios, marido e habitação são os propósito dos milhares de peregrinos que participaram da romaria à Nossa Senhora da Conceição da Muxima.

Fineza Milagre, devota, saída de Luanda, disse que participou da festa e pediu a Mamã Muxima que interceda pela saúde da sua família, amigos e dos país, que, dentro de dias, vai realizar as eleições gerais. "Vim pedir a mamã para que toque nos corações dos angolanos, para que possam participar nas eleições sem confusão", afirmou.

Com o rosto banhada em lágrimas, Esperança Aragão veio ao santuário pedir à Santa que liberte o seu filho do mundo das drogas e que a livre também, para que possa ser boa mãe e esposa. Segundo ela, o filho é drogado. Colocaram-no num internato, mas evadiu-se. No meio dessas atribulações, Esperança pede a mamã que interceda a favor do filho.

A peregrina confessou que o filho chega a drogar-se em casa, na presença dos irmãos mais novos e da família. "Por isso, peço a mamã que me conceda inteligência e sabedoria para repreendê-lo com carinho e amor". **RM E FM**

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

CRENÇA Fieis católicos cumpriram jornada de fé

DEVOTOS PARTICIPAM NA HABITUAL VIA-SACRA

Milhares de devotos participaram da habitual via-sacra, um exercício que consiste em percorrer, mentalmente, a caminhada de Jesus Cristo a carregar a Cruz, desde o Pretório de Pilatos até ao monte Calvário, meditando. O fiel deve meditar, simultaneamente, na Paixão de Cristo. Além da oração, os peregrinos procuraram a habitual bênção, em grupo, no final de cada eucaristia.

Luísa Paulo, de 37 anos, proveniente de uma congregação missionaria Santo António, disse que não pode passar um ano sem vir ao Santuário da Muxima. "É uma referência espiritual para o povo cristão", disse. A peregrina explicou que lhe custa muito sair do santuário sem receber a bênção. "Quando um peregrino não recebe a bênção, sente que a visita a Mamã não é completa".

Marcela Jonas, de 75 anos, vindo da província do Moxico, confessa que o Santuário da Muxima já faz parte da sua vida. "Quase toda a minha vida, como cristã, foi na Muxima. O meu coração está cá".

A devota Celestina Mário diz, por seu lado, que a Via-Sacra guia-os da cruz à ressurreição. "A cruz é a palavra por meio da qual Deus respondeu ao mal no mundo", assegurou. Ela clarificou que Jesus guia-nos da cruz à ressurreição e nos ensina que o mal não tem a última palavra, mas sim o amor, a misericórdia e o perdão. Jorge Paím, fiel vindo de Malanje, participa da Via-Sacra como celebração da importância de Jesus Cristo, enfatizando o caminho que percorreu, por obediência a Deus. "Por isso, a Via-Sacra é a maneira que os fiéis têm de percorrer o mesmo caminho do nosso profeta, desde o Pretório de Pilatos até ao monte Calvário", concluiu.

A peregrinação acontece desde 1833. Pela sua importância e significado histórico, a Igreja de Nossa Senhora da Muxima, construída no final do século XVI, foi elava à categoria de monumento nacional, em 1924. **FM**

BOMBEIROS

PEQUENOS CASOS

Faustino Miguêns, do Corpo de Bombeiros, informou que, de quarta-feira a sábado, registaram-se 16 ocorrências, sendo 12 vítimas do sexo feminino e quatro do masculino, com idades compreendidas entre os 9 e os 60 anos.

ATENDIMENTO

DORES ABDOMINAIS

O INEMA tinha, na vila, ambulâncias e um posto móvel. De acordo com Alice Neto, enfermeira licenciada, de quinta-feira a sábado, 76 casos foram atendidos, sendo os mais frequentes ligados a dores abdominais e de cabeça e hipertensão.

INTERVENÇÕES

Homens e meios garantem segurança aos peregrinos

A Policia Nacional, os Bombeiros e os órgãos ligados à saúde estiveram em prontidão, para garantir a segurança das pessoas.

Rosalina Mateta
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

A romaria ao santuário da nossa senhora da Muxima atraiu um grande número de pessoas, como sempre, desde os tempos da sua fundação. Este ano, cumpriu-se a regra, embora observadores mais atentos e frequentadores da peregrinação considerem que houve uma visível redução de fies, curiosos e de turistas. Tudo justificado pela crise económica que o país vive.

De todo o modo, foi, sem dúvidas, uma moldura considerável. A Policia Nacional, os Bombeiros e os órgãos ligados à saúde estiveram em prontidão, para garantir a segurança das pessoas. O INEMA (Instituto Nacional de Emergências Médicas) tinha, na vila, ambulâncias e um posto móvel. De acordo com Alice Neto, enfermeira licenciada, de quinta-feira a sábado, 76 casos foram atendidos, sendo os mais frequentes ligados a dores abdominais e de cabeça e hipertensão. As mulheres dos 37 aos 63 anos foram as que mais queixas apresentaram.

Ao nível da Protecção Civil e Bombeiros, Faustino Miguêns, porta-voz, disse que 300 homens foram destacados na Muxima e ao longo das estradas que dão acesso à vila, para um trabalho inicial de sensibilização, que começou na quarta-feira.

Do Corpo de Bombeiros, os nadadores/salvadores estiveram a patrulhar o perímetro do rio Kwanza, que cobre a vila, prevenindo, deste modo, afogamentos e educando e organizando todos aqueles que se banharam. Faustino Miguêns informou que, de quarta-feira a sábado, registaram-se 16 ocorrências, sendo 12 vítimas do sexo feminino e quatro do masculino, com idades compreendidas entre os 9 e os 60 anos.

A assistência dos Bombeiros foi garantida por quatro ambulâncias, duas equipadas com medicamentos e outros meios e duas de transporte.

De acordo com o porta-voz, "ao longo da via principal, que dá acesso à Muxima, estavam montados vários postos com os devidos meios, especialmente, para sensibilização dos automobilistas. Até à altura em que nos concedeu a entrevista, Faustino Minguês considerava que os casos estavam sob controlo.

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

SAÚDE Das situações atendidas, destaque para mulheres dos 37 aos 63 anos , que mais queixas apresentaram

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

OPORTUNIDADE "No aproveitar está o ganho"

MULTIDÃO DE FIEIS OFERECE OPORTUNIDADE DE NEGÓCIOS

A Peregrinação ao Santuário da Nossa Senhora da Muxima vai para lá da devoção que os católicos têm pela Santa milagreira. Muitas são as pessoas que, com olhos no negócio, tiram dali grandes proventos financeiros. À chegada à Vila, num primeiro momento, deparamo-nos logo com barracas de venda de comida e bebidas. O mesmo cenário seguiu-se, à medida em que nos aproximávamos da igreja da Muxima. Na Vila, havia muitos negociantes. Eram, principalmente, mulheres. Vendiam quase de tudo: tendas de campismo, água mineral, esteiras, lanternas e toda a sorte de produtos que simbolizam o catolicismo.

De manhã, tarde e noite era altura de comprar ou vender. Se a fome apertasse, qualquer peregrino desprovido de farnel sempre podia socorrer-se numa das barracas. Os preços eram concorrenciais. Um prato composto de meio peixe, chicuanga ou funje e molho podia sair a 700 ou mil Kwanzas. Noutras barracas, o mesmo pitéu era comprado a dois mil Kwanzas.

Quem optou por um mufete guarnecido de feijão de óleo de palma, mandioca e batata-doce pagou 2500 kwanzas. A magoga saía a 200 Kwanzas, enquanto uma posta de frango grelhado, dependendo do tamanho, variava entre os 500 e os 100 Kwanzas. Um generoso pedaço de porco assado custava 1500 Kwanzas. Uma garrafa grande de água e um refrigerante estavam cada a 200 Kwanzas. O que não havia na Vila, em quantidade industrial, eram as bebidas alcoólicas. Na verdade, estavam, oficialmente, proibidas a venda e o seu consumo. Mas houve quem as tivesse para vender. Uma cerveja em garrafa ficava por 250, a mesma bebida em lata custava 200 kwanzas. **RM**

A IMAGEM DA MAMÃ MUXIMA VENDE

A imagem da Mama Muxima, é obviamente, o grande "Merchandise" da Vila que tem o seu nome. A febre por produtos com a imagem da Santa é alta. Todos os seus devotos e não só procuram ter ou levar consigo um símbolo da " rainha" do lugar.

Estrategicamente, encontramos tendas e alpendres montados com diferentes produtos, cuja imagem da padroeira da Muxima se destacava. Na banca de Marisa, os panos com a fotografia da Mamã Muxima custam, à peça, 1500 a 2000 Kwanzas. As camisolas para senhora ficam a 1500 e o lenço de cabeça a 500 Kwanzas. Uma criança podia ter uma camisola a 1300 Kwanzas. Vendiam-se também brincos, anéis e outros produtos. Dada a grande oferta de produtos com a imagem da Santa, Domingos Zéu baixou os preços. Ele vendia um grande terço de parede a 5000 Kwanzas, enquanto os seus concorrentes faziam-no a 7000 Kwanzas. "Tudo arreiou. Estou a ser acusados de estragar o negocio dos outros... Mas tenho que despachar". **RM**

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

VENDAS Produtos giraram em torno da figura da Santa

elisal

- SERVIÇOS DE DESOBSTRUÇÃO DE SARJETAS
- ALUGUER DE BALNEÁRIOS E CONTENTORES
- SERVIÇOS DE SANEAMENTO
- RECOLHA DIRIGIDA
- LIMPEZA DIRIGIDA
- ATERRO SANITÁRIO DOS MULENVOS
- SERVIÇOS DE JARDINAGEM

NÃO DEITE LIXO NAS SARJETAS

(JML-024)

DE MÃOS DADAS
POR UMA VIANA
MAIS LIMPA.

Receba bem quem só faz o bem.

Trate os profissionais da limpeza com respeito
e cordialidade. Eles levam mais higiene e
qualidade para tua vida.

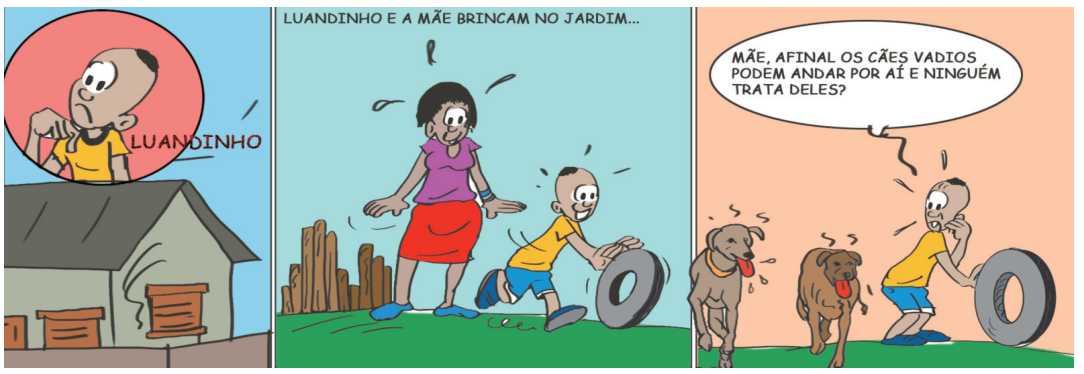
Coloque o lixo em sacos fechados
e deite nos contentores.

Faça tua parte!

NOVA AMBIENTAL

(JML-024A)

Cartoon Armando Pululo



Curiosidades

Mochila com energia eléctrica

Um designer de Singapura criou uma mochila conceito que transforma energia do movimento em energia eléctrica. A mochila é indicada para acampamentos e caminhadas, pois recarrega dispositivos eletrónicos de maneira renovável, enquanto o utilizador caminha.

Baterias de dispositivos eletrónicos como celulares, Ipads e máquinas fotográficas são sempre um problema quando o assunto é trabalho de campo. Geralmente, a carga não dura mais do que um dia e os aparelhos tornam-se inutilizados, sendo apenas um peso extra.

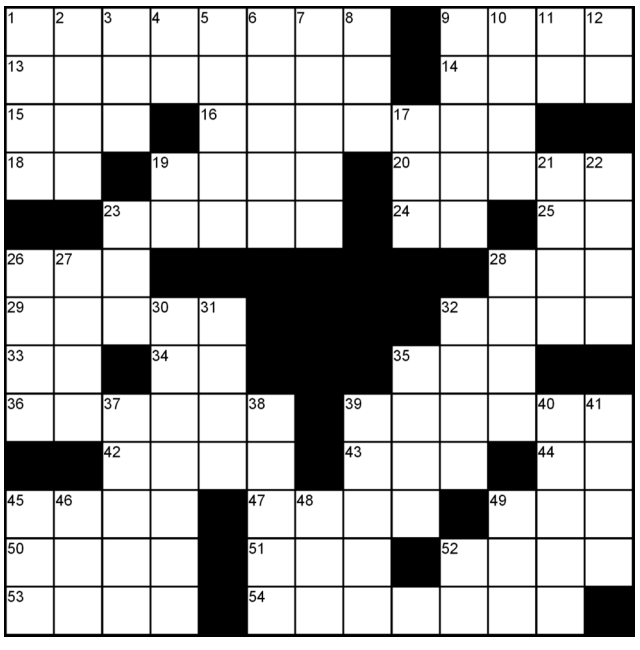
Foi assim que o designer Joel Lim YM criou uma mochila, denominada **Alppac**, que usa um mecanismo de carga suspensa, para gerar energia eléctrica enquanto o utilizador estiver a caminhar.

A **Alppac** adopta uma tecnologia de carregamento de contacto que utiliza campos magnéticos para carregar aparelhos electrónicos sem fio e sem complicações. A mochila tem também uma bateria, um conector e molas de suspensão. Quando a placa de carga se move para baixo, produz electricidade. O conector transmite a energia eléctrica de um compartimento da mochila para o compartimento principal. Para recarregar os dispositivos de maneira limpa e renovável, basta colocá-los directamente na mochila.

Além desta função, a mochila foi desenvolvida para permitir que o utilizador encontre facilmente o kit de primeiros socorros sem ter necessidade de abrir o compartimento principal. Esse espaço é facilmente aberto puxando uma presilha vermelha e tem bolsos transparentes para fácil identificação e acesso ao conteúdo interno.

Um tecido de neoprene é utilizado para dar à mochila maior capacidade de armazenamento. Uma das partes é removível, tornando-a mais leve para caminhadas. A bolsa interna ajuda a organizar uma variedade de coisas, como água, mapas e outras coisas necessárias e úteis num passeio ou acampamento.

Palvras Cruzadas



Horizontais
1- (...) Dias, apresentadora angolana da foto. 9- Espírito. 13- Tempestade. 14- Faixa comprida e estreita que, num terreno, madeira ou rocha, se distingue pela sua cor diferente ou pela natureza da sua substância. 15- A primeira mulher, segundo a Bíblia. 16- Engano dos sentidos (figurado). 18- União Europeia (sigla). 19- Prover de aba. 20- Faz subir. 23- Muda para pior. 24- Pêlo ondulado do carneiro e de outros animais. 25- Preposição que indica lugar. 26- Rebordo do chapéu. 28- Curso de água natural. 29- Sinal distintivo de um produto. 32- Luz da Lua. 33- Antes de Cristo (abreviatura). 34- Hectolitro (abreviatura). 35- Abreviatura de publicidade. 36- Circundar. 39- Coração. 42- Africano. 43- Argola. 44- Atmosfera. 45- Excluí. 47- Instrumento que produz sons mais ou menos fortes quando se percute com o badalo. 49- Serviços Secretos dos EUA. 50- Dá passos. 51- Tomba. 52- Transpirar. 53- Ratar. 54- Tornar macio.

Verticais
1- Aquele que nega a existência de Deus. 2- Chuva gelada que cai do céu em forma de flocos. 3- Gosta muito. 4- Long Play (disco de vinil que roda a 33.3 rotações por minuto). 5- Queda. 6- Matizar. 7- Relata. 8- Fileira. 9- Fruto da aveleira. 10- Aparelho com que se dirige embarcação ou avião. 11- Terceira nota musical. 12- Redução das formas linguísticas "a" e "o" numa só. 17- Sistema que não é sólido nem líquido. 19- Suspiro. 21- Vaso sanguíneo que transporta o sangue que, vindo de qualquer parte do corpo, se dirige ao coração. 22- Forte afeição. 23- Diz-se do número inteiro que é divisível por dois. 26- Gostar muito. 27- Deus romano do vinho. 28- Pedra preciosa transparente, geralmente de cor vermelha. 30- Comandar. 31- Em forma de asa. 32- Fausto. 35- Sem mistura. 37- Um dos seis municípios da província do Bengo. 38- Volta em espiral. 39- Mau costume (figurado). 40- Atrapalhar. 41- Lavrar. 45- Botequim. 46- Espaço de 12 meses. 48- Caminhavam para lá. 49- Comissão da União Africana. 52- Sétima nota musical.

TESTE

Desafio

1 - **O gesso** é um mineral aglomerante produzido a partir do aquecimento da gipsita, um mineral abundante na natureza, e posterior redução a pó do mesmo. É composto principalmente por sulfato de cálcio hidratado. Qual é a sua fórmula química?

A - 2H3O
B - CaCO3
C - CaSO4•2H2O
D - H3O

2 - **O binóculo** é um instrumento de óptica, com lentes, que possibilitam um grande alcance da visão. É composto por um par de tubos, interligados por um sistema articulado. O primeiro binóculo foi criado em 1608 por…

A - D'Orleans Cherubin
B - Dobler de Berlim
C - Hans Lippershey
D - Gnatio Porro

3- A invenção da **vassoura**, como a conhecemos, deu-se quando Levi Dickenson, um agricultor de Hadley, em Massachusetts, inventou uma vassoura de sorgo para a sua esposa. Em que ano ocorreu?

1 - 1797
2 - 1954
3 - 1983
4 - 1899

RESPOSTAS

Desafio:
1 - C - CaSO4• 2H2O.
2 - C- Hans Lippershey.
3 - 1- 1797.

Palavras Cruzadas

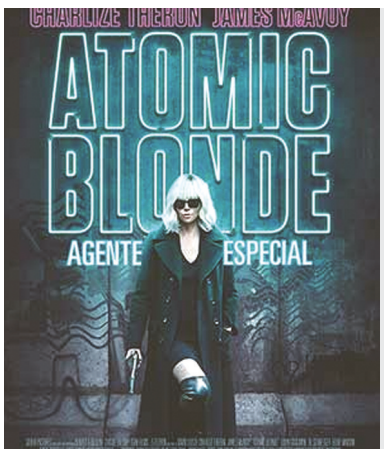
Horizontais
1- ANALTINA. 9- ALMA. 13- TEMPORAL. 14- VEIO. 15- EVA. 16- MIRAGEM. 18- UE. 19- ABAR. 20- ELEVA. 23- PIORA. 24- LÃ. 25- EM. 26- ABA. 28- RIO. 29- MARCA. 32- LUAR. 33- AC. 34- HL. 35- PUB. 36- RODEAR. 39- MUXIMA. 42- AFRO. 43- ARO. 44- AR. 45- BANI. 47- SINO. 49- CIA. 50- ANDA. 51- CAI. 52- SUAR. 53- ROER. 54- AMACIAR.

Verticais
1- ATEU. 2- NEVE. 3- AMA. 4- LP. 5- TOMBO. 6- IRIAR. 7- NARRA. 8- ALA. 9- AVELÃ. 10- LEME. 11- MI. 12- AO. 17- GEL. 19- AI. 21- VEIA. 22- AMOR. 23- PAR. 26- AMAR. 27- BACO. 28- RUBI. 30- CHEFIAR. 31- ALAR. 32- LUXO. 35- PURO. 37- DANDE. 38- ROSCA. 39- MANIA. 40- MAIAR. 41- ARAR. 45- BAR. 46- ANO. 48- IAM. 49- CUA. 52- SI.

Cinemas

CINEMAX
11 de Agosto de 2017
• Anabelle 2 (Género: Terror)

CINEMAX
11 de Agosto de 2017
• Atomic blonde: Agente Especal (Género: Acção)



CINEMAX
11 de Agosto de 2017
• Emoji: O fllme (Género: Animação)

CINEMAX
18 de Agosto de 2017
• A torre Negra (Género: Acção/Aventura)

DIAS RODRIGUES
DISCO "PICANTE 6"

DJ Dias Rodrigues apresenta, no dias 12, na Praça da Independência, e 13, na Centralidade do Kilamba, o sexto volume do projecto musical "Picante". O disco, que o autor designou "Património do Povo", é apresentado em sessão de vendas e assinatura de autógrafos.

BANDA DESENHADA
LUANDA CARTOON

O festival internacional "Luanda Cartoon" decorre de 25 de Agosto a 1 de Setembro, no Centro Cultural Português. O evento traz criações de banda desenhada e animação de vários ateliers e designers individuais, nacionais e estrangeiros.

CLARA MONTEIRO

"A moça da Maianga que queria nascer em Benguela"

A voz e a postura em palco ditam o que ela é, claramente. Uma mulher serena e forte, representando a resistência da arte no feminino.

A moça natural da Maianga, que gostava de ter nascido em Benguela e, por isso, homenageou-a com o álbum "Aló Benguela".

As suas canções têm na raiz tradicional o foco musical e artístico. Canta "Loanda", título do seu último trabalho discográfico, lançado em 2014.

Os estilos semba e kizomba são predominantes nos seus trabalhos, com letras interpretadas nas línguas kimbundu, umbundu e kikongo.

A participação feminina angolana no musical nacional e internacional é satisfatória, para a autora de "Zito Monami". Mas realça o facto da necessidade de mais se fazer em prol das artistas, no feminino, e da arte em particular.

O tema "Volta" é uma das memórias da artista que, nos anos 80, invadiu as rádios e a televisão angolana: *"Olha/ Eu telefonei/ Porque preciso falar contigo, amor/ Quero marcar um dia/ P´ra gente sentar e conversar/Mas sem se zangar"*.

Uma canção que até hoje dá gosto ouvir.

Clara Monteiro tem 53 anos de idade e completa 37 de música. Tem nas artes plásticas uma outra paixão que lhe sobe pelas veias.

Neste momento, sonha com um espectáculo que reúna mulheres, onde possam interpretar as suas canções.

"É muito caro fazer um espectáculo desta dimensão. Mas é o meu maior sonho e um desejo que gostaria de ver realizado nos próximos tempos", conta a artista de "Kassinda", "Beija beija", "Entrudo do Carnaval", "Recado do pai da Nação", "Kizomba Angover" e "Loanda".

Clara Monteiro nasceu na Maianga, em Luanda. Convidada pelo Ministério da Cultura, ainda nos anos 80, integrou a Orquestra Inter Palanca, de Matadi Mário, numa temporada de concertos na Nigéria.

Foi a primeira participação em espectáculos no estrangeiro, tendo interpretado os sucessos "Neto poeta" e "Alô Benguela".

Em 1986, Clara Monteiro deixou a Orquestra 1º de Maio, para enveredar por uma carreira a solo. Gravou, em 1989, o primeiro álbum de originais, "Alô Benguela", com as canções "Esmola", "Kunene", "Ser ingénua", "Ovava", "Volta" e regrava o clássico "Zito Monami".

Seguiram-se os álbuns "Luta e amor" (97) e "Walalipo Angola" (2005).

Pintora, compositora, intérprete e historiadora, Clara Monteiro é uma figura de relevo na história da Música Urbana e Popular Angolana. Um exemplo para a canção feminina.

MÚSICA Cantora dá primazia ao Semba e à Kizomba

EVENTOS

SEBASTIÃO MARTINS Lançou mais uma obra literária

"ANDRÉ KASSINDA - UM ANGOLANO, UM IDEAL, UMA VIDA"

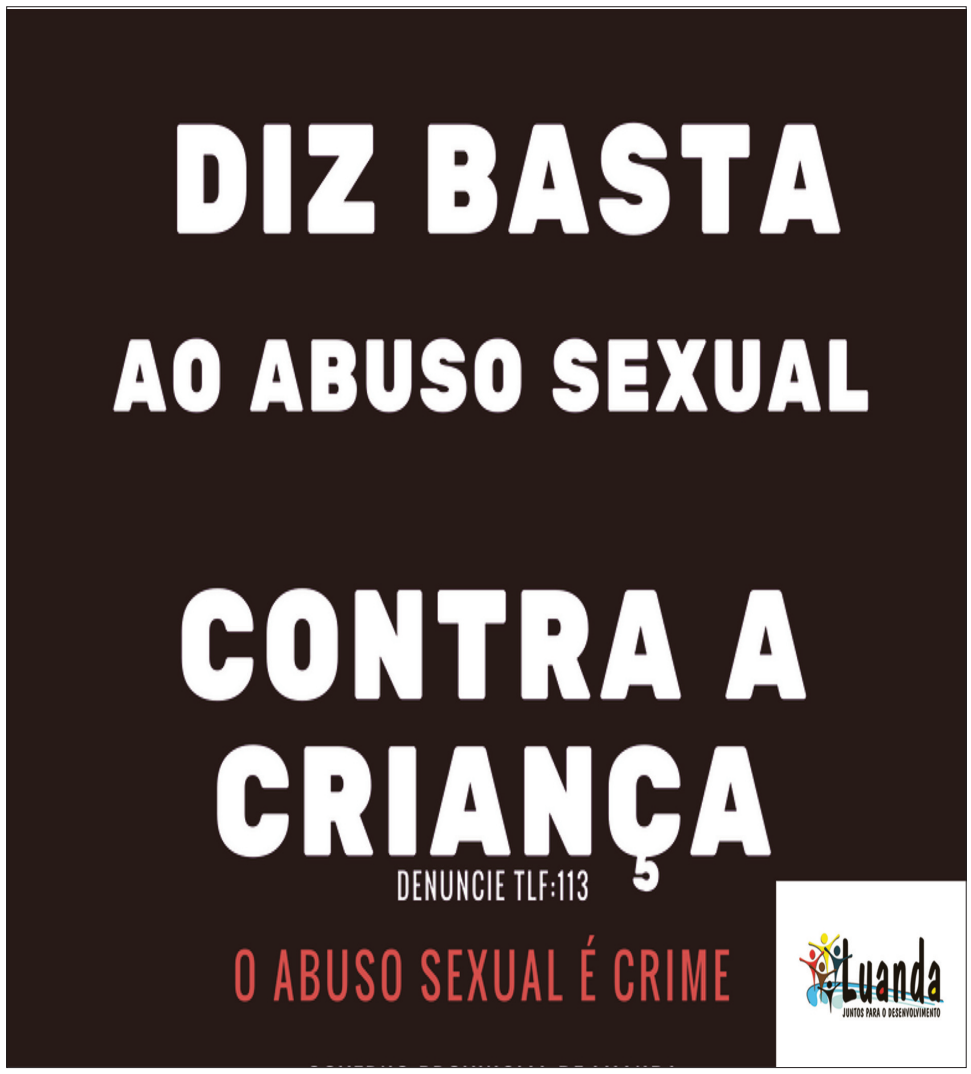
O ex-Ministro do Interior, Sebastião António Martins, apresentou, na última sexta-feira, a sua mais recente obra literária, "André Kassinda - Um Angolano, um Ideal, uma Vida". O livro de investigação traz à estampa a história de um nacionalista angolano que lutou pela Independência Nacional e que, por sinal, é pai do autor, que não conheceu na infância.

BANDA MARAVILHA NA CASA DA MÚSICA

A Banda Maravilha será a atracção da temporada de música na Casa da Música, no Talatona. As noites de animação são à quarta-feira, pelas 19 horas, e contam com um artista convidado pela gestão da casa. Os bilhetes de entrada custam cinco mil kwanzas e podem ser adquiridos no local.

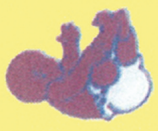
CURSO DE LITERATURA NA UNIÃO DOS ESCRITORES ANGOLANOS

Jornalistas, escritores, estudantes, e não só, participam, desde sábado, de uma acção formativa que visa melhorar o conhecimento e a competência linguística e literária. A iniciativa é uma parceria entre a Litteragris e a União dos Escritores Angolanos (UEA), reunindo mais de 40 participantes. As sessões realizam-se aos sábados, das 14 às 17 horas, e vão até 16 de Dezembro.



Recomendações para a alimentação da criança (saudável ou doente)

Até aos 6 meses de idade



- Amamentar ao peito, tantas vezes quanto a criança quiser e de noite, pelo menos 8 vezes.
- não dar menhuma outra bebida (líquidos, sumo, papa, água).
- Caso a mãe não possa amamentar exclusivamente o bebé até ao 6o mês de idade, podem ser intruduzidas papas de farinha disponíveis localmente, como milho, massambala, arroz, enriquecidas com óleo ou leite de coco, ginguba pilada, dendém, folhas verdes (quisaca, rama de batata doce), em quantidades gradualmente maiores, conforme a aceitação da criança.
- Dar estes alimentos 1 a ; por dia, após a mamada ao filho.

Dos aos 12 meses

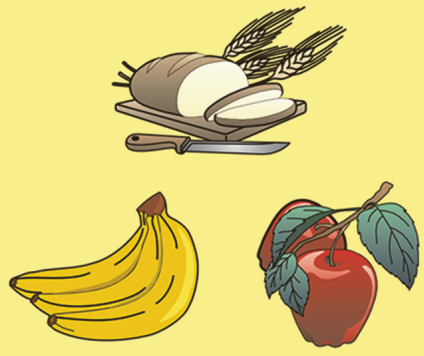
- Mamentar ao peito quantas vezes a criança quiser.
- Acrescentar papas de farinhas localmente disponíveis, misturada com óleo ou leite de coco, ginguba pilada, dendém, folhas verdes e legumes (como quisaca, rama de batata doce), alimentos de origem animal (ex: peixe, carne, gema, de ovo cozido), em quantidades gradualmente crescentes, conforme a aceitação da criança.
- no intervalo das refeições, dar frutas frescas da época e existentes localmente, batata-doce, mandioca.
- A partir dos 8-9 meses de idade, introduzir gradualmente a comida da família.
- 3 vezes ao dia se for alimentada ao peito.
- 5 vezes ao dia, se não for alimentada ao peito

12 meses aos 2 anos

- Amamentar ao peito, tantas vezes quanto a criança quiser.
- manter o esquema dos 6 aos 12 meses, aumentando gradualmente as quantidades
- se a criança ainda mama no peito, dar os alimentos, pelo menos, 3 vezes por dia.
- se a criança já não mama no peito dar os alimentos, pelo menos 5 vezes por dia.
- a primeira refeição do dia deve ser uma papa enriquecida com ginguba pilada, óleo de palma ou soja, ou leite (de vaca, de coco)

Continuar a dar uma boa papa, de manhã, renriquecida co óleo, ginguba pilada, leite de coco ou de vaca.

- dar comida da família, 3 vezes por dia, incluindo almoço e jantar, sempre seguida de frutas frescas locais (banana, manga, abacate, laranja, mamão, etc.)
- entre as refeições, dar mandioca, batata-doce, pão, leite azedo ou iogurte, ou outras frutas pelo menos 2 vezes por dia.



Uma boa dieta diária deve utilizar alimentos de produção local
Usar sempre sal iodado, em pequenas quantidades, no 1o ano de vida

(JML-024)

AFROTAÇAS

FALTAVA FORMAÇÃO

"O que nos faltava, na nossa equipa de futebol, é o que estamos a fazer agora: formar bem os jogadores e fazer que compitam bem a nível externo; termos uma base sólida de jogadores, para sustentar a equipa principal".

FUTEBOL

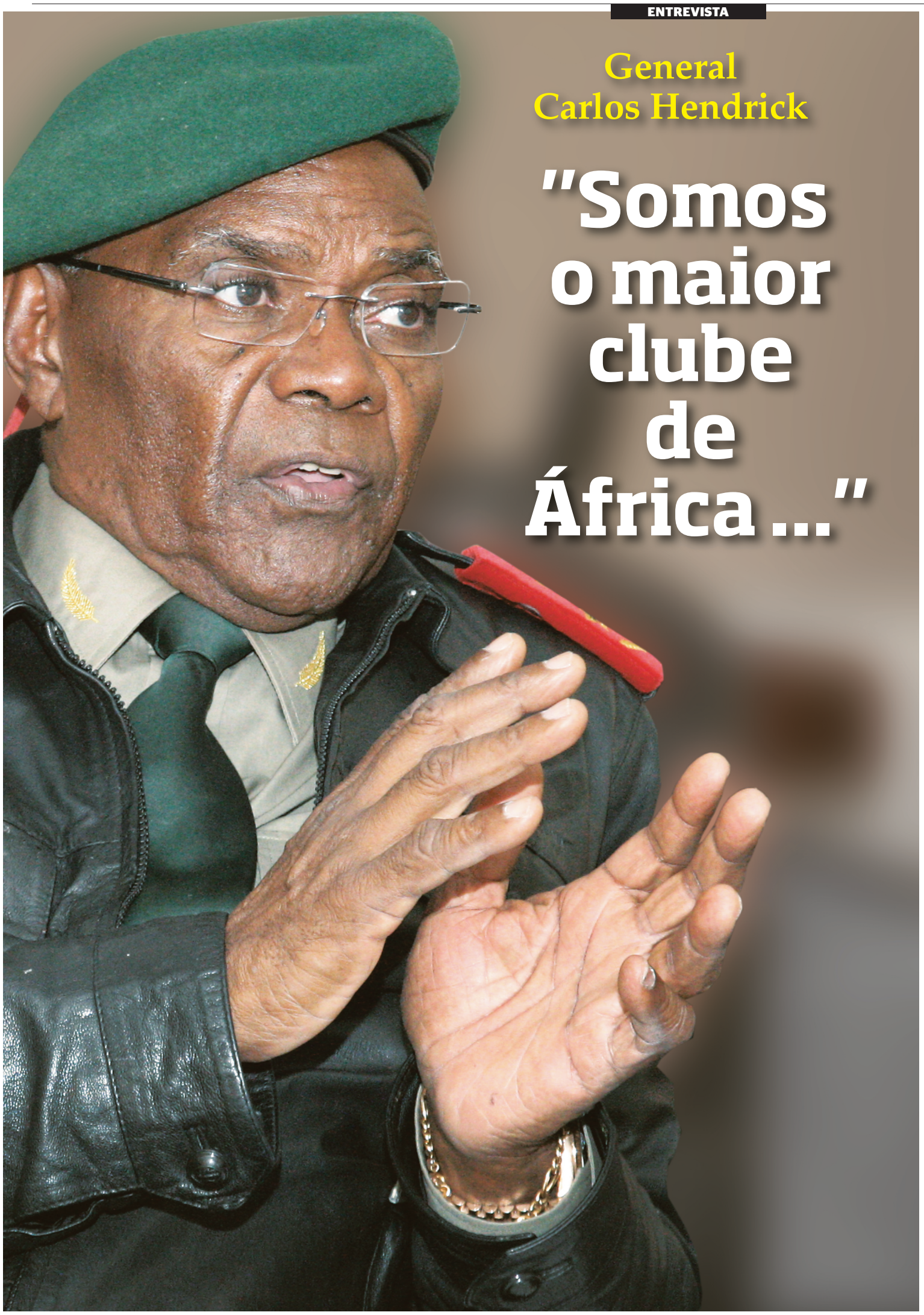
É PRECISO TEMPO

"A equipa de futebol tem condições para, daqui a algum tempo, ter jogadores formados internamente, na nossa Academia, para competir nas provas em África. A nossa pretensão é fazer uma boa equipa principal".

ENTREVISTA

General Carlos Hendrick

"Somos o maior clube de África ..."



DIRECÇÃO Carlos Hendrick preside o 1º de Agosto desde 2011, depois de suceder ao seu irmão, o também general Raul Hendrick

Caetano Júnior
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

O General Carlos Hendrick é peremptório, quando avalia a agremiação que dirige. "Somos o maior clube de África... se calhar!". E pode ter razão. Afinal, movimentar dezasseis modalidades é privilégio de alguns.

Aos 40 anos, completados há seis dias, o 1º de Agosto parece ter atingido uma dimensão estrutural só comparada à de poucos no continente. Está a erguer uma Cidade Desportiva, que, além de campos e pavilhões, inclui residências, colégio e internato. Quando terminar a infra-estrutura, os cofres vão perder 20 milhões de dólares. Porém, desportivamente, o clube ganha em solidez e poderá materializar o sonho de se tornar num dos mais competitivos de África. Dá a impressão de que o 1º de Agosto age como um investidor impulsivo. A diferença, porém, é que aposta de forma consciente. Tem dos mais conceituados treinadores de andebol do mundo, paga aos atletas quase principescamente (alguns chegam a auferir mais três milhões de kwanzas/mês), sempre em nome da grandeza a que o grémio aspira. Aplica assim quem tem onde ir buscar: são 140 milhões de kwanzas todos os meses, só da contribuição dos sócios. Carlos Hendrick gere o clube um pouco ao estilo do general perante as tropas, como ele próprio o admite. "É preciso hierarquização e disciplina".

Que 1º de Agosto encontrou, quando assumiu a presidência?

Encontrámos um clube que fazia esforços para estabilizar a capacidade financeira e ter a possibilidade de resolver os seus problemas, que, fundamentalmente, são com atletas. É este, de facto, o objectivo de um clube que quer entrar em competições. Quando foi da minha tomada de posse, prometemos resolver esta situação. Fui sincero para com a estrutura militar superior. Disse que só aceitaria ser presidente se as condições financeiras melhorassem. A situação acabou resolvida. Portanto, não podia vir para o clube numa situação igual à dos meus antecessores. Durante muito tempo, estive no clube, que conheço desde 1976 a 1978, mais ou menos. Depois, fui estudar, primeiro, na União Soviética, para a especialização militar, a seguir por mais cinco anos, numa Academia Militar de Defesa Anti-aérea, na Ucrânia. Desde 1993 que regressei ao clube, para ver a situação do andebol, por solicitação da Direcção. A partir daí, abraçámos a modalidade e começámos a revolucioná-la, por causa de situações com as quais não concordava e que qualquer pessoa normal também não concordaria. Havia uma desorganização, não por falta de dinheiro, mas por falta de vontade que existia no Miramar, no GAMA.

GESTÃO PASSADA
FALTOU ESTABILIDADE

"Não devíamos dizer isso dos nossos colegas, mas, infelizmente, eles não tinham a possibilidade de gerir com uma certa estabilidade. O dinheiro vinha nas mãos e depois ia para os cofres do clube. Hoje, já não sucede isso, porque o dinheiro vai para os bancos e há um maior controlo na gestão".

LEGALIZAÇÃO
PATRIMÓNIO EM ORDEM

"As minhas primeiras acções foram a legalização do património. Temos legalizado o Miramar, que é o antigo GAMA, o CODENM, concretamente, a sede do clube e o pavilhão. Também temos totalmente legal o espaço onde estamos a construir a Cidade Desportiva e a Marina Militar".

MIQUÉIAS MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Variedade *Carlos Hendrick socorre-se das dezasseis modalidades que o clube movimenta para elevá-lo a um dos maiores do continente*

Estamos a falar ainda dos anos 1990...
De facto... A situação que aqui encontrei não era muito boa para o clube, devido também às circunstâncias em que vivíamos naquele momento, com as hostilidades militares, que influenciaram muito na questão da organização. Os nossos chefes do Estado-Maior General não estavam muito preocupados com o 1º de Agosto. Preocupados deviam estar os presidentes. Mas estes fizeram o possível para deixar o clube no estado em que encontrei, quando comecei a presidi-lo. Fui um pouco mais exigente e talvez tenha encontrado um chefe de Estado-Maior mais flexível, mais sensível à questão do desporto federado nas Forças Armadas, no 1º de Agosto. Quando me pediu para ser o presidente do clube, o general Sachipengo Nunda disse-me que daria todo o apoio. Aproveitei a oportunidade para colocar as questões com clareza, sobre o que devíamos fazer. Foi não só por minha vontade, mas também pela vontade da Direcção das Forças Armadas que transformámos o Clube 1º de Agosto.

Portanto, teve o apoio de que os outros não beneficiaram?
Ou, possivelmente, que os outros não solicitaram. Deveria haver um pouco mais de seriedade no sentido de que fazemos o clube ou não o fazemos, porque, naquele tempo, geria-se um pouco anarquicamente. Não devíamos dizer isso dos nossos colegas, mas, infelizmente, eles não tinham a possibilidade de gerir com uma certa estabilidade. O dinheiro vinha nas mãos e depois ia para os cofres do clube. Hoje, já não sucede isso, porque o dinheiro vai para os bancos e há um maior controlo na gestão. Aliás, sou inspector no Estado-Maior General e tenho uma certa influência, no sentido de levarmos o 1º de Agosto a bom porto. Pelo meu carácter e pela minha função, não posso aceitar que algumas situações sucedam dentro do clube. Pelo contrário, tenho que levar o clube por um caminho que seja legal e que lhe permita evoluir.

Seria capaz de fazer uma avaliação do seu próprio trabalho no clube?
É muito difícil. A nível das Forças Armadas, deram-me maior liberdade para estar mais presente no clube, do que propriamente para a função no Estado-Maior, que posso exercer sem muita pressão. Sou o chefe da Inspecção e tenho uma equipa de trabalho. As tarefas daqui, do clube, também consigo coordenar. Adapto-me melhor às funções do clube, porque é uma situação que estamos a implementar, que é a organização do 1º de Agosto.

Sobre o que incidiu, inicialmente, o seu trabalho no 1º de Agosto?
As minhas primeiras acções foram a legalização do património. Temos legalizado o Miramar, que é o antigo GAMA (Gabinete das Academias Militares de Angola), onde temos dois campos multiuso, piscina, dois salões de eventos e Academia de música. Estamos a pensar fazer mais uma piscina para recreação. Temos também o CODENM legalizado, a sede do clube e o pavilhão. Era da Associação de Estudantes de Coimbra e hoje é mesmo do Clube 1º de Agosto. Também temos totalmente legal o espaço onde estamos a construir a Cidade Desportiva e a Marina Militar, no embarcadouro. Portanto, temos todo o património legalizado, para nos sentirmos seguros e prevenir eventuais polémicas futuras.

Os militares ainda se revêem no 1º de Agosto, como o faziam nos anos 80 e 90, quando o clube era tido como "reserva moral das Forças Armadas"?
Temos muitos problemas na relação clube e militares, fundamentalmente, quando são unidades do interior do país. Grande parte deles são sócios e adeptos. Nas unidades para onde vamos, temos sentido muito apoio. É muita gente junta e com o mesmo sentimento, ou de alegria ou de tristeza. O desporto leva-nos a estas situações, de felicidade ou de infelicidade. Uma derrota do 1º de Agosto, fundamentalmente, do futebol, deixa a unidade triste. Consideramos o 1º de Agosto um catalisador do moral nas Forças Armadas. O clube é muito importante para as tropas.

Tem conhecimento de críticas ne-

ACORDO COM A MARINHA

O 1º de Agosto faz forte investimento no andebol. Quer transformar a Marinha de Guerra na segunda equipa feminina de Angola?
Temos um acordo com a Marinha de Guerra, para que seja um viveiro para as nossas equipas "B". Portanto, no basquetebol, temos a equipa da Marinha de Guerra, onde os juniores dão continuidade à preparação, assim como alguns seniores. Isso sucede no andebol e até no futebol, nos juvenis.
O 1º de Agosto tem neste momento a hegemonia no andebol em Angola, porque a formação é muito forte em femininos. Temos cerca de 150 atletas, a evoluir não apenas na capital, nem só no 1º de Agosto. Temos núcleos em Luanda e em outras províncias.

Daqui a algum tempo competem entre vocês mesmos...
Não queremos, de maneira nenhuma, ficar sozinhos numa competição. Precisamos de um adversário à altura, para que a competição seja boa. Mas se, por exemplo, o 1º de Agosto abrir as portas para jogadoras do Petro, elas vêm. Talvez, por causa da melhor organização, do ambiente de trabalho, do treinamento... É a situação em que se encontrava o Petro, anteriormente. Saía muitas vezes para campeonatos africanos e as jogadoras do 1º de Agosto queriam ir para o Petro. E nós não lhes negávamos este direito. É o que hoje sucede. Além disso, o 1º de Agosto tem os melhores salários. E as jogadores do Petro vêm.

Há como evitar esta situação?
Existe um acordo entre o Petro e nós, no sentido de não tocarmos nas jogadores de cada equipa, em todas as modalidades. Os atletas de um não podem ir ao outro, sem a prévia autorização do respectivo clube.

ENTRE IRMÃOS UMA SUCESSÃO SEM POLÉMICA

"Sucedi ao meu irmão, mas não houve qualquer clivagem na relação, porque a sucessão é orientada pelo Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas. Ele teve de deixar o cargo, porque o Chefe assim o entendeu. A sucessão não foi polémica".

TÉCNICO DA SELECÇÃO ALGO ESTÁ MAL

"Quando o treinador da Selecção é o mesmo do clube, tudo pode acontecer. E depois vem-se cá dizer que não ganha nada pela Selecção. Algo está mal. Qual é o favor? Isso cria suspeições. As pessoas trabalham sem remuneração? Algo está mal".

gativas à sua gestão, vindas de dentro do próprio clube ou das Forças Armadas?
Tenho! É normal. Mas não vejo problemas na gestão das críticas. Analiso-as e retiro o que vai beneficiar a minha gestão. Faço com que estas críticas, se forem reais, me ajudem a mudar. As críticas negativas ponho-as de parte. Mas não recebo muitas críticas na situação de má gestão. Acho que as pessoas estão satisfeitas com o trabalho que a direcção tem realizado.

E no relacionamento humano?
Damo-nos com todo o mundo. Até demais! Tenho a experiência de lidar com a tropa e com muita gente, com um clube que é uma brigada, mais ou menos, se comparado às Forças Armadas. Portanto, não é muito difícil. Temos de colocar as pessoas competentes no devido lugar, para que consigam ajudar-nos a dirigir. De outra forma, ninguém sabe quem manda quem. É um pouco como nas forças armadas. É preciso hierarquização e disciplina. E, no clube, imponho essa hierarquização. Quem é chefe deve ser chefe e assumir as suas responsabilidades. Senão, é substituído imediatamente por outro.

O País enfrenta uma grave crise económica e financeira. Parece, entretanto, que o clube caminha em sentido contrário. Movimenta 16 modalidades, gasta mensalmente cerca de dez milhões de kwanzas para gerir a Cidade Desportiva, que está a ser concluída, e faz investimentos avultados na compra de atletas...
O País vive, de facto, uma situação financeira pouco favorável e nós também fomos afectados. A Cidade Desportiva já estaria pronta, se não tivesse havido a crise. Outros aspectos dentro do clube também ficaram prejudicados por força da situação. Temos, sim, muitas dificuldades para acabar a Cidade Desportiva, fundamentalmente, quando em Angola não se produzem materiais de construção para acabamentos e temos que ir buscá-los fora do País. Mas temos tido resultados por via dos nossos patrocinadores, dos nossos contactos com os bancos, que têm resolvidos os nossos problemas. Embora com muitas dificuldades, conseguimos manter as equipas técnicas expatriadas.

Mas há, de certeza, outras fontes de dinheiro para sustentar tanta ambição?
Antes, os presidentes não exigiam a campanha de angariação de sócios nas Forças Armadas, mas eu exigi que se fizesse. Não como no passado, quando se descontava, obrigatoriamente, um determinado valor dos salários dos militares. A campanha foi mais incisiva e com melhores resultados. Por exemplo, o general dá um pouco mais do que o soldado, quando, anteriormente, toda a gente dava o mesmo. Na campanha, sensibilizámos as pessoas a darem mais do que davam no tempo do partido único. Hoje, temos várias fontes de receitas a nível dos sócios. Por exemplo, na Caixa de Segurança Social, onde só há oficiais, temos cerca de 16 mil sócios, que nos dão perto de 50 milhões de kwanzas, mensalmente. Nas Forças Armadas, são cerca de 80 milhões. Estas são quotas financeiras mensais dos sócios. No conjunto, são cerca de 140 milhões de kwanzas. Mais claramente, temos sócios militares que estão sob o controlo das Forças Armadas e do Ministério da Defesa e temos os civis, que contribuem através dos bancos.

Há perspectivas de mais verbas por via dos sócios?
De facto há. Na campanha da Caixa de Segurança Social das Forças Armadas não acabou a "prova de vida", que vai continuar após as eleições. Estamos a pensar chegar aos 200 milhões de Kwanzas por mês. Um aumento de mais 50 milhões. Tudo isso requer um controlo e temos pessoas sérias para gerir este dinheiro.

" Fui um pouco mais exigente e talvez tenha encontrado um chefe de Estado Maior mais flexível, mais sensível à questão do desporto federado nas Forças Armadas; no 1º de Agosto ."

Fala-se em atletas, não necessariamente do futebol, que auferem, por exemplo, mais de três milhões de kwanzas mensais... É realista?
Quando queremos ser grandes, fazemos um esforço a nível do pagamento do salário dos bons atletas. E estes pagamentos são também garantidos pela quotização dos sócios. As Forças Armadas também dão apoio ao 1º de Agosto, para que tenha sustentabilidade; para que a direcção do clube não se preocupe muito com questões financeiras, mas sim com desportivas. Queremos ser um clube forte; o melhor clube de Angola, quiçá de África. Somos o maior clube de África, se calhar... Poucos clubes no continente têm dezasseis modalidades, como tem o 1º de Agosto. Estamos a pegar em cada uma delas e, em função da sua importância, a organizar a formação. O futebol e o andebol já têm a formação organizada. O basquetebol está em reorganização. A natação está bem. O voleibol não pegámos em condições, devido, se calhar, à pouca adesão. Também nunca foi uma modalidade muito popular em Angola. Ainda assim, a nossa intenção é ter um bom voleibol. Temos que primar pela organização em todas as modalidades e apostar nas infra-estruturas para lhes dar suporte.

O investimento num treinador como o dinamarquês, campeão do mundo com o Brasil, até que ponto se justifica?
Explica-se, no nosso caso. A nível do andebol no continente, não temos onde competir. Temos que pensar mais alto ou ficamos como os outros países, a ganhar em África. As nossas selecções devem competir com as estrangeiras que hoje vão aos campeonatos do mundo e aos Jogos Olímpicos. Angola tem essa possibilidade e nós ajudamos a criar este ambiente de treinamento ao redor do técnico e das infra-estruturas. Isso para que Angola se coloque nas posições mais altas nestas competições mundiais. Internamente, temos o Petro. Em África, não temos ninguém.

A Cidade Desportiva é, praticamente, uma realidade... Quando termina e que valores a envolverão, nesta altura?
A construir pedra a pedra, o estádio termina em 2019. Na cidade, falta construir a residência para professores e atletas, o internato, o colégio. Queremos que as nossas crianças estudem no local e tenham um ensino de qualidade. Pensamos construir também um instituto superior de desportos, no qual se estude educação física, fisioterapia, motricidade humana, enfim, todas as ciências ligadas ao desporto, para que seja um centro de alto rendimento. Todo este investimento deverá custar uns 20 milhões de dólares.

De que forma espera que venham os eventuais os retornos?
Os retornos, em África, são a felicidade. A nossa, do clube, dos atletas, do adeptos das pessoas. Por ser tudo muito complicado. Não sabemos quando é que os nossos estádios irão ficar cheios e as pessoas com vontade de ver futebol, não sentadas na poltrona de casa, mas em estádios. Talvez quando tivermos um futebol de qualidade. Por enquanto, podemos fazer acordos com outros clubes, no sentido de, depois da formação, o jogador ser emprestado. A nossa perspectiva é que a Academia resolva os problemas do futebol. Dentro de algum tempo, não vamos ter estrangeiros na equipa de futebol. Um ou outro poderá existir. Temos a predisposição de um dia pôr futebolistas em outros clubes angolanos. Se forem talentos que sirvam ao futebol estrangeiro, poderão sair. Mas estamos a produzir jogadores para a equipa principal do 1º de Agosto. Temos hoje oito atletas da Academia que estão a treinar com ela.

MIQUÉIAS MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO

ANDEBOL Dirigente recebeu estátua da Federação

FUTEBOL EM PRIMEIRO LUGAR

Fala-se que quer contratar Vivaldo Eduardo?
Não queremos treinador de um clube quando este é o pilar do mesmo. É contra este adversário que temos que jogar. Sabemos que Vivaldo Eduardo é adepto do 1º de Agosto. Mas treina bem o Petro e surpreende nos jogos contra nós. Reconhecemos-lhe valor, mas ele tem de ser do Petro. Já lhe disse que ele tem que ficar no Petro, para eu o ganhar.

O 1º de Agosto é acusado de ter exercido forte influência sobre o anterior elenco da Federação de basquetebol e ao actual de andebol. É verdade?
Quando um clube é forte, as federações têm que o apoiar. A federação alia-se ao clube forte e não ao fraco. Temos onze jogadores na equipa de juvenis de sub-16 de futebol. É claro que a federação vai falar connosco e não com um clube que tem menos jogadores. Fico, inclusive, admirado que não seja um dos nossos treinadores de Sub-16 à frente desta selecção de futebol. Deveriam apostar num treinador que conhece a maior parte dos atletas, que é o da nossa Academia. Portanto, nós não beneficiamos de vantagens de federações. Nós só cooperamos. No ano passado, houve a situação da federação não ter condições de levar a equipa de Sub-16 ao Mundial de andebol. O 1º de Agosto ofereceu-se para substituí-la, porque só nos beneficia. A federação deu essa possibilidade e fizemos um bom campeonato.

O senhor revela paixão pelo andebol. Estará esta modalidade a substituir o futebol, na linha de prioridade?
Na infância, joguei futebol, basquetebol e só aprendi a jogar andebol enquanto estive em Portugal, quando tinha 14 anos. A minha paixão pela modalidade destinou-se a não a deixar cair. Foi no andebol que utilizei o que tinha aprendido. Uma boa formação de atletas, boas infra-estruturas e resultados. O futebol é e sempre será a modalidade rainha. Para ser presidente do 1º de Agosto e não gostar do futebol, será melhor deixar o cargo.

LUANDA
JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA

Segunda-feira, 7 de Agosto de 2017
Número 4 • Ano 0

"O chinguilamento é uma dança dos espíritos dos antepassados. As pessoas que já morreram, os nossos familiares, por exemplo, vêm à nossa cabeça."
Maria Henriques
DANÇARINA DO XINGUILAMENTO E COMPOSITORA DE MÚSICAS DE CARNAVAL

PRÉMIOS DA MÚSICA
ANGOLANOS NA LISTA

O músico angolano C4 Pedro é o mais nomeado para os prémios African Music Magazine Awards, em seis categorias. Outros angolanos na lista são Nsoki, Ary, Força Suprema, Anselmo Ralph, Yola Semedo, Preto Show, Dj, Paulo Alves e Prodígio.

IGREJA KIMBAGUISTA

Projectos levados ao Governo de Luanda

OS PROJECTOS SOCIAIS EM CURSO na Igreja Kimbanguista e questões relacionadas com o processo eleitoral foram abordados num encontro entre o Governador da Província de Luanda, Higino Carneiro, e o líder da confissão religiosa, Kisolokele Kiangani Paul.
No encontro, que se realizou no Governo Provincial de Luanda, os interlocutores abordaram, também, o problema que levou à cisão da Igreja Kimbanguista e o progresso social.
Em declarações à imprensa, no final da audiência, Kisolokele Kiangani Paul esclareceu que o encontro surgiu na sequência da visita do Governador de Luanda ao templo da igreja no Palanca, há uma semana, a convite das entidades religiosas. Na ocasião, os assuntos que inquietam a igreja não foram abordados de forma detalhada.
De acordo com o responsável religioso, a Igreja Kimbanguista tem em carteira a construção de uma Universidade no Município de Talatona, já no próximo ano, e de um Centro Materno-Infantil em Viana, cujas infra- estruturas estão na fase final.
A Igreja Simão Kimbangu foi fundada em 1921. Está implantada em 38 países do mundo e tem mais de 27 milhões de fiéis. Em Angola, está nas 18 províncias e conta com mais de um milhão de fiéis, 100 mil em Luanda.

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

CORTESIA Governador de Luanda, Higino Carneiro, recebeu membros de igreja

NORMALIDADE

Calendário escolar sem alterações

AS ELEIÇÕES DE 23 DE AGOSTO não vão alterar o calendário escolar, de acordo com a Directora Municipal de Educação de Luanda, Joana Torres.
"Até à altura da realização do pleito, os alunos terão já terminado as provas do segundo trimestre e estarão em pausa, prevista no calendário escolar vigente. Tudo está acautelado. Não há motivo para os professores e os encarregados de educação se preocuparem", tranquilizou a responsável.
Mais informações sobre a situação da Educação no Município de Luanda, o Jornal Metropolitano trará na próxima edição, com o suporte de uma entrevista concedida pela responsável máxima do sector nesta circunscrição.

MIQUÉIAS MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO

DIRECTORA Joana Torres, da Direcção Municipal da Educação de Luanda

ÚLTIMAS

VIH
ONUSIDA QUER APOIO NO COMBATE À EPIDEMIA

O Programa Conjunto das Nações Unidas para o combate ao VIH/Sida (ONUSIDA), em Angola, pediu o apoio do Governo Provincial de Luanda para promover acções com vista ao combate à doença na capital do País.
A solicitação foi feita durante uma audiência que o Governador Provincial, Higino Carneiro, concedeu a Michel Kouakou, Director do ONUSIDA.
"Sendo Luanda uma das maiores cidades africanas, com mais de 7 milhões de habitantes, acreditamos que todo o trabalho que aqui for feito terá um grande impacto contra o Sida, a nível nacional", referiu Michel Kouakou.
O Governador Provincial de Luanda assegurou, por seu lado, que está disponível para continuar a trabalhar com o novo Director do ONUSIDA no país, para que as acções previstas para o combate à sida sejam materializadas. "O nosso compromisso mantém-se", garantiu Higino Carneiro, que acolheu a proposta com muito interesse e prometeu responder aos desafios nos próximos dias, depois da sua equipa estudar o caso.
Michel Kouakou sugeriu um maior envolvimento dos Administradores Municipais e dos membros da sociedade civil angolana neste processo de prevenção e combate ao VIH/Sida. "Sabemos que a prevalência do sida em Angola é baixa, mas este é o momento certo para agirmos e evitar que a epidemia cresça, sobretudo, entre os jovens", sublinhou Kouakou.

SISTEMA DE GESTÃO
PARQUES DE ESTACIONAMENTOS SOB CONTROLO METROLÓGICO

Os Sistemas de Gestão de Parques de Estacionamento na Província de Luanda estão a merecer o controlo metrológico, com vista a maior transparência no valor pago pelos utentes no parqueamento das viaturas.
O controlo é feito pelo Instituto Angolano de Normalização e Qualidade (IANORQ), que pretende assegurar o rigor e a exactidão das medições realizadas pelos sistemas de gestão dos parques de estacionamento pagos. A fiscalização visa certificar que o utente paga apenas o tempo exacto de estacionamento. De acordo com Laurentino Canga, Director-Geral do IANORQ, esta é uma acção que se enquadra no Plano Estratégico do Instituto, que visa, de igual modo, informar a sociedade, formar e sensibilizar os agentes económicos sobre a importância dos três pilares da qualidade, nomeadamente: a normalização, a metrologia e a qualificação.

AGOSTINHO NETO
CANDIDATOS A MISS E MISTER LITERATURA VISITAM MEMORIAL

Os candidatos a Miss e Míster Literatura Angola 2017 visitaram o Memorial Dr. António Agostinho Neto. A visita enquadrou-se na agenda das actividades do Comité Organizador e teve como objectivo munir os 14 concorrentes ao concurso de literatura de conhecimento sobre a História do país.
O presidente do Comité Miss e Míster Literatura Angola, Laureana Simão, disse que o Dr. António Agostinho Neto foi e continua a ser uma figura incontornável da história política e cultural angolana.
"Trazer os jovens que estão a participar neste concurso ao Memorial, significa trazê-los à fonte", disse Laureana.

Por fim...

CRISTINA DA SILVA
Directora Executiva

AS CRIANÇAS DA 5ª AVENIDA

Entre os vários direitos que a criança tem, um deles é o de brincar. Um direito consagrado internacionalmente pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 1959, e ratificado por todos os países membros, dos quais Angola faz parte. No seu artigo 7º, ao lado do direito à Educação, o texto enfatiza que "toda a criança terá direito a brincar e a divertir-se, cabendo à sociedade e às autoridades públicas garantir-lhe o exercício pleno desse direito".

A infância está presente em cada um de nós. As experiências vividas deixam profundas marcas até aos dias de hoje. O tipo de brincadeiras, associado à "arrojada" criatividade, integram o leque de experiências que vivemos, tornando possível a nossa forma de agir e criar.

Ao limitarmos este direito à criança, impedimos-lhe e impossibilitamos-lhe os sonhos, fechamos-lhe a mente, a criatividade, bem como a grande experiência que é cair e levantar. Foi o que constatei ao deslocar-me ao Bairro Vila da Mata, na 5ª Avenida, no Cazenga. Algumas ruas são ocupadas por bancadas e transformadas em mercado.

Ali, as crianças só podem sair para brincar a partir das 19 horas, tudo porque, das 8 horas em diante, as ruas mudam de figurino: são bancadas e mais bancadas, assim como produtos que se espalham pelo chão. A rua, que podia servir para as crianças brincarem "35 Vitórias", "Bica Bidon", "Garrafinha" ou até às "Escondidas", não lhes oferece essa possibilidade. E quando acontece, só à noite. Uma situação que devemos, sim, repensar, até porque brincar é um direito que lhes cabe.

Tal como eu e minhas amigas, que até hoje ainda brincamos ao passado, com fortes lembranças, quero também que as meninas da 5ª Avenida sejam, sim, crianças; que possam brincar e carregar cicatrizes que lhes façam lembrar, a posterior, de onde saíram e para onde vão. A brincadeira traz sonhos e perspectivas para a criança. E sua a falta provoca limitação à mente de meninas e rapazes.

As noites são para os adultos e não para as crianças. Na brincadeira, a criança desenvolve a seu raciocíneo lógico, as suas habilidades, pensamentos e criatividade. Aprendemos também a nos comunicar, a entender e a desenvolver.